

Educação a Distância:

A tutoria no processo de aprendizagem

Avaliação Uniasselvi-Pós:

A experiência de tutoria no curso de Pós-Graduação

Avaliação Institucional

Um direito do aluno

Tutoria na EAD:

Um olhar para a ABED

Aprendizagem:

Uma responsabilidade na EAD



EDITORA



GRUPO

UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI
Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
Cx. P. 191 - 89.130-000 - INDAIAL/SC
Fone Fax: (47) 3281-9000/3281-9090

PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIASSELVI

Reitor:

Prof. Ozinil Martins de Souza

Diretor UNIASSELVI-PÓS:

Prof. Carlos Fabiano Fistarol

Editor-Chefe:

Prof. Giancarlo Moser

Presidente do Conselho
editorial:

Prof. Norberto Siegel

Membros do Conselho Editorial:

Prof. Anaor Junior C. de Aguiar

Prof^ª. Célia Regina Appio

Prof^ª. Claudia R. Pinheiro

Prof^ª. Cláudia R. P. Michelli

Prof. Edinan Cardoso Dourado

Prof^ª. Erika de Paula Alves

Prof^ª. Hiandra Bárbara

Götzinger Montibeller

Prof^ª. Izilene C. Ewald Amaro

Prof. Márcio Selhorst

Prof^ª. Patrícia Cesário P. Offial

Prof^ª. Tatiana de Oliveira

Revisão Editorial:

Prof^ª. Jociane Stolf

Prof^ª. Bruna Alexandra Franzen

Projeto Gráfico e Diagramação:

Carlinho Odorizzi

Em março de 2012 o Programa de Pós-Graduação a distância da UNIASSELVI completou 3 anos de efetivo trabalho com alunos e colaboradores. Neste período foram desenvolvidas muitas pesquisas e que agora contam com um espaço para divulgação e de debate sobre temas específicos do curso de especialização ou de formação profissional.

Nesta primeira edição, a Revista *on-line* da UNIASSELVI-PÓS tem como tema a Educação a distância: A tutoria no processo de aprendizagem. Queremos destacar o processo da tutoria e do atendimento no processo de aprendizagem da educação a distância. Serão abordados temas variados sobre Educação a Distância, como a experiência tutorial, a análise de trabalhos da ABED, a avaliação institucional na EAD e a responsabilidade advinda da aprendizagem.

O primeiro artigo é apresentado pela tutora e professora, Hiandra Bárbara Götzinger Montibeller, que tem como título “Tutoria na Educação a Distância (EAD): Mediações do tutor de uma primeira disciplina de um curso de Pós-Graduação *on-line*”. Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa com alunos que iniciam um curso de pós-graduação no que se refere às características do autoaprendizado, assim como, a utilização de tecnologias e a importância da mediação do tutor.

Cláudia Kautzmann faz uma análise dos trabalhos apresentados na ABED sobre tutoria na EAD. Identifica as abordagens sobre a tutoria e os temas que estão relacionados com a função do tutor na EAD.

O terceiro artigo, da Lucilene Alves Borges, faz uma reflexão sobre a Avaliação Institucional e educação a distância. Nesta reflexão, a autora apresenta os resultados de uma pesquisa com professores tutores externos da Faculdade Metropolitana de Blumenau – Fameblu – pertencente ao Grupo Uniasselvi.

A tutora e professora, Izilene Conceição Amaro Ewald, apresenta seu artigo sobre a auto-organização como uma condição essencial que favorece a aprendizagem na educação a distância. Também ressalta que a responsabilidade é questão fundamental nesse processo.

Finalmente, queremos agradecer a todos que participaram na elaboração desta primeira edição e que a revista *on-line* se torne um meio de divulgação das pesquisas e um espaço de discussão de novas ideias e de publicação dos pós-graduandos, tutores e professores.

4

ENTREVISTA:
O Tutor e o Seu Papel na EAD:
sob Olhar da Professora-
Tutora Marlúbia

Marlúbia Corrêa de Paula

Tutoria na Educação a Distância
(EAD): Mediações do tutor de uma
primeira disciplina de um curso de
Pós-Graduação on-line

Hiandra Bárbara Götzinger Montibeller

8

17

Tutoria na EAD:
Uma análise dos trabalhos
científicos da ABED

Cláudia Kautzmann

Avaliação Institucional e sua
relação no processo de gestão
da educação a distância

Lucilene Alves Borges

28

42

A responsabilidade em auto-
organizar-se como condição
que favorece a aprendizagem na
educação a distância

Izilene Conceição Amaro Ewald

A Educação a Distância UNIASSELVI foi eleita uma das melhores do país pela Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância.

No Grupo UNIASSELVI você encontra duas modalidades especiais de Pós-graduação a Distância:



ON-LINE

Na modalidade **On-line**, o acadêmico recebe o material didático gratuitamente da UNIASSELVI para que possa estudar onde e quando quiser. Além disso, o acadêmico ainda conta com suporte de professores por telefone e internet e com videoaulas das disciplinas de seu curso. Nesta modalidade haverá apenas dois encontros presenciais ao final do curso: um para avaliação e outro para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

SEMIPRESENCIAL

Na modalidade **Semipresencial**, o acadêmico terá aulas presenciais uma vez por mês (uma aula a cada disciplina do curso) no polo mais próximo da sua casa. O material didático é oferecido gratuitamente pela UNIASSELVI para que ele possa estudar onde e quando quiser. O acadêmico ainda conta com um excelente suporte de professores por telefone e internet e assiste a videoaulas das disciplinas de seu curso.



O Tutor e o seu Papel na Ead: Sob Olhar da Professora-Tutora Marlúbia



Marlúbia Corrêa de Paula

A professora Marlúbia Corrêa de Paula é Mestranda no curso de Educação em Ciências e Matemática, Especialista em Matemática Aplicada, em Educação a Distância e em Supervisão e Administração Escolar. Graduada em Matemática - Licenciatura Plena. Atualmente é Professora Tutora Externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci SC, com polo em Passo Fundo, nos cursos de Pós Graduação *Lato Sensu*: Gestão e Tutoria em EAD, Supervisão e Administração Escolar, Educação Inclusiva e Professora Tutora Externa no curso de Graduação em Matemática, Licenciatura Plena.

1) Quando você começou a trabalhar com o ensino a distância?

O primeiro contato, foi no Projeto da UAB, em 1998, quando a Universidade em que eu realizava a graduação (licenciatura em matemática), foi polo no RS do curso de formação para professores da rede pública, o TV ESCOLA. Naquela ocasião fui bolsista neste projeto e assim comecei minha caminhada nas questões da EAD.

2) Como você vê a evolução do ensino a distância?

Atualmente a EAD, não mais ocupa um lugar menor, como há alguns anos em que era vista, como uma modalidade para suprir as possibilidades de educação, para uma população que ou estava fora da escola por questões financeiras ou ainda muito distante das escolas, em função das grandes distâncias que ocorrem em nosso país. O ensino a distância, algo em instância menor do que a Educação a Distância, era realizado com apoio de apostilas, momento em que eram realizados estudos, muitas vezes tendo como meio de contato, apenas o correio. Com o passar dos anos a educação, apropria-se deste instrumento de ensino, surgem as TICs e realiza-se uma formação ampla. Se a Tecnologia é um dos marcos desta época, a EAD sem dúvida é seu passaporte para que esta incrementa nossa

forma de ensinar e aprender, em qualquer local não só de nosso país, mas de nosso planeta.

3) Quais as experiências bem e mal sucedidas que você poderia citar quanto a EAD, de acordo com sua vivência no assunto?

Neste aspecto de bem/mal sucedida, acredito que sempre estamos numa trajetória de bem sucedida, pois aprendemos com as dificuldades que surgem. Já que falamos de Educação nosso foco maior está justo nisto, a possibilidade de aprender. Aprendi, que é preciso trabalhar junto com o outro, pois não se faz EAD sozinho. Como professora de matemática que vem de uma modalidade presencial, esta tem sido uma grande aprendizagem.

4) Qual sua opinião sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na educação?

Quanto as TIC, avaliando no contexto do aluno, penso que é a oportunidade de utilizarem em suas escolas e cursos, este potencial que para esta geração é tão natural, o teclar potencializa as aprendizagens. Do ponto de vista do professor, ainda temos muitos colegas, com "receio" de enfrentar um computador. As desculpas são

variadas, porém a causa permanece a mesma. É difícil assumir que não domina algo, após tanto tempo em frente a sala de aula. É comum, o professor proibir alunos de usarem computadores, em suas aulas, quando tem esta preocupação, frente a tecnologia

5) O que um curso de EAD deve ter como mais importante?

Acredito que num curso em EAD, a distância é um elemento que constitui a modalidade, no entanto ela precisa ser suprida pelas TIC, e o curso não deve ter o caráter de ser distante, pois perdemos alunos quando isto ocorre. Precisamos ser presentes nas dúvidas, nas trajetórias que constituem cada caso.

6) Qual a função do tutor?

O tutor é o elo, entre o professor e o aluno. É a presença, que se faz necessária, pois o aluno precisa deste acompanhamento, inclusive muitas vezes é uma palavra, para lembrá-lo da atividade, ou simplesmente dizer, tenha um ótimo dia, que o mantém junto ao curso.

7) Tutor e Professor-gestor desenvolvem a mesma tarefa?

Não. O papel do tutor está em manter o aluno ativo, junto ao curso. Já o professor gestor além de acompanhar o tutor, acompanha o curso e o conteúdo. Na função gestora os elementos que compõe o curso são amplos em relações além do contato, tutor e aluno.

8) Quais sugestões você oferece para quem deseja ser tutor de cursos de educação a distância?

Em primeiro lugar, é a formação na área na qual deseja atuar. Isto tanto em qualquer modalidade é essencial. Após ter formação em tutoria, pois há aspectos do curso em EAD, que diferem do presencial e percebo que pessoas que não apresentam esta formação, demonstram dificuldades em relação a alguns procedimentos que são comuns no espaço virtual. Outra questão a ser considerada é que um plantão de tutoria, não é o mesmo que uma aula do curso presencial, e muitos tutores ainda não tem esta clareza. É preciso que aos poucos o aluno desenvolva sua

autonomia nos estudos, o que é primordial para seu sucesso e conseqüentemente para os bons resultados do curso.



10 NOVOS CURSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

A UNIASSELVI-PÓS oferece os melhores cursos para você! A partir do mês de julho estão abertas as inscrições para 10 novos cursos de pós-graduação.

Uma novidade!!! Agora você poderá optar por cursos de 440 ou 700 horas. Confira!!!

CURSOS DE 440 HORAS

Gestão Escolar

- Orientação Educacional
- Supervisão Educacional
- Educação Especial: Deficiência Visual
- Educação Especial: Deficiência Auditiva
- Educação Especial: Deficiência Física
- Educação Especial: Deficiência Intelectual

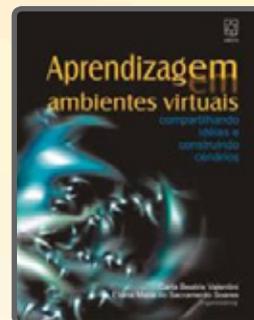
CURSOS DE 700 HORAS

- Educação Especial Inclusiva: Teoria e Prática
- Educação Especial: Deficiência Auditiva – Teoria e Prática
- Educação Especial: Deficiência Intelectual – Teoria e Prática

Ambiente Virtual

VALENTINI, Carla Betriz; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Aprendizagem ambientes virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

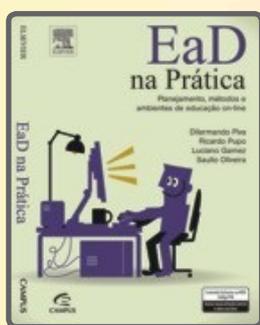
Esta obra reúne textos que apresentam os resultados dos estudos do grupo de Pesquisa Lavia – Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e de outros grupos de pesquisa, parceiros nesse processo de produzir e refletir o conhecimento em torno de ambientes virtuais de aprendizagem.



Práticas Pedagógicas na EAD

DILERMANDO, Piva. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes. São Paulo: Campus/Elsevier, 2011.

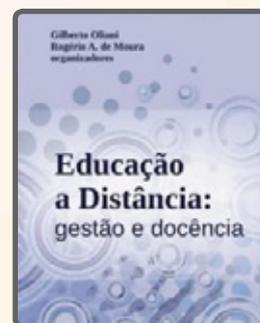
Este livro traz uma visão geral e teórica sobre o ensino on-line discutindo aspectos pedagógicos dos ambientes virtuais de aprendizagem. No decorrer da obra, os autores descrevem sua experiência acadêmica e profissional sobre tópicos como as iniciativas da educação online no Brasil ao longo dos anos, as principais barreiras a serem superadas por professores, profissionais e alunos na educação a distância



Gestão Docência na EAD

OLIANI, Gilberto; MOURA, Rogério. **Educação a distância**: gestão e docência. São Paulo: Unicamp, 2012.

A Educação a Distância (EAD) com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é uma das formas de aprendizado, tanto para a formação inicial quanto continuada de profissionais em diversas áreas do conhecimento. As TDIC possibilitam o redimensionamento do tempo e do espaço, podendo proporcionar facilidade e agilidade ao processo de ensino e aprendizagem. Isso leva à criação de mecanismos institucionais que podem tornar efetivos, racionais e equânimes programas, projetos e ações de formação na modalidade EAD.



O Desafio da Tecnologia

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**: fadiga e ocio na sociedade pos-industrial. 5. ed. Rio de Janeiro : Jose Olympio; Brasilia, D.F : Unb, 2000. 354p. Tradução de: Il futuro del lavoro.

O autor, Domênico de Masi, questiona a atual estrutura de trabalho e os desafios frente as novas tecnologias. Destaca que o trabalho deve ser realizado de modo solidário e propõe trabalhar menos e ficar mais ocioso. Traz uma reflexão sobre a importância de viver o ócio, usando as novas tecnologias ao seu favor.



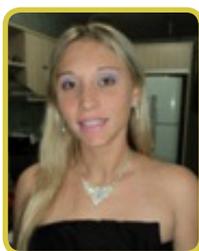
Grupo UNIASSELVI no Twitter



<http://twitter.com/uniassevisc>

Tutoria na Educação a Distância (EAD):

Mediações do tutor de uma primeira disciplina de um curso de pós-graduação *on-line*



Hiandra Bárbara Götzinger

Mestranda em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (FURB). Especialista em Matemática: Formação de Professores (UFSC). Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria (Uniassevi-Pós). Graduada em Matemática Licenciatura (UFSC). Email: tutoria.mat@uniasselvipos.com.br

Jociane Stolf



Mestre em Educação (FURB). Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria (Uniassevi-Pós). Graduada em Letras: Português/Inglês (FURB). Email: materialdidatico@uniasselvipos.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar as mediações propostas por um tutor da primeira disciplina de um curso *on-line*. Para apresentar este tema realizou-se primeiramente uma pesquisa com os alunos que iniciaram nos cursos de pós da modalidade *on-line* no mês de abril de dois mil e onze, em que lhes foi solicitado que respondessem a quatro enquetes previamente cadastradas no ambiente de aprendizagem, com relação a suas características de autoaprendizado, utilização de tecnologias e sobre a importância da mediação do tutor. Na sequência, a partir da análise das respostas obtidas, foram comentadas algumas das ações que são esperadas do tutor que busca motivar os alunos e aprimorar as relações destes com meios humanos e não-humanos buscando assim construir conhecimento no ensino a distância.

Palavras-chaves: Educação a Distância.
Tutor. Mediação.

1 INTRODUÇÃO

O estudo proposto de maneira geral está ligado ao crescimento da oferta de cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada na modalidade a distância. Nestes processos de ensino se faz necessária a presença de um tutor, profissional responsável pela orientação do aluno no processo de aprendizagem. Uma das atribuições deste profissional é mediar o processo de aprendizagem desde o início do curso, desta forma se torna de grande importância estudar como o tutor pode fazer estas mediações buscando manter o entusiasmo inicial deste aluno e instigando que o mesmo continue buscando o conhecimento.

O interesse particular de pesquisar sobre este tema advém da experiência profissional da autora deste artigo como tutora de cursos de graduação e pós-graduação *on-line* desde 2008 e especificamente com relação ao trabalho que desempenha por mais de um ano como tutora

dos alunos da primeira disciplina dos cursos de pós-graduação da Uniasselvi Pós.

No decorrer deste tempo ocorreu o confronto com as mais diversas situações, com estudantes das mais variadas localidades do país, e surge o questionamento sobre as mediações que estão sendo realizadas. Será que estas mediações estão sendo favoráveis a uma boa interação entre tutores e alunos e ainda se estão proporcionando a motivação e o entusiasmo necessários para que estes alunos perseverem no curso a distância.

Buscando aprimorar essas mediações iniciais do tutor aos alunos iniciantes dos cursos de pós-graduação *on-line* propõe-se uma pesquisa através do ambiente de aprendizagem utilizado pela instituição, através da ferramenta enquete, com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos iniciantes nesse processo sobre suas características de autoaprendizagem, utilização de tecnologias e mediação do tutor.

Com base na pesquisa de campo e da análise de materiais já publicados sobre tutoria e mediação, pretende-se encontrar subsídios que permitam o aprimoramento das mediações iniciais com os alunos da EAD.

O artigo será composto no primeiro momento pela introdução em que consta a motivação, objetivos e perspectivas com relação ao trabalho realizado. Na sequência apresenta-se a concepção de alguns autores sobre o papel do tutor na EAD, em que se focalizará na competência de mediação atribuída ao tutor. Parte-se então para a apresentação de como foi realizada a pesquisa, apresentam-se os resultados e algumas considerações finais do trabalho realizado.

2 O PAPEL DO TUTOR E A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO

Pesquisadores como Loch (2009), Aretio (2002) colocam que na literatura ainda não há um consenso geral para a definição do

professor que atua na EAD, que vem sendo chamado de tutor. Como será possível observar na sequência as concepções do papel do tutor existentes se entrelaçam em alguns pontos e divergem em outros.

Para Loch (2009, p.25), “o papel e as responsabilidades do tutor estão relacionadas à história das inovações tecnológicas e à própria questão da aprendizagem autônoma.” Em que o tutor seja um dinamizador do conteúdo, que consiga instigar os alunos através da utilização de novas tecnologias e que os proporcione a possibilidade de aprender a aprender a partir de materiais bem elaborados e pertinentes aos objetivos de ensino-aprendizagem que se espera alcançar.

Segundo Pretti (1996, p.45),

O tutor constitui um elemento dinâmico e essencial no processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivo e social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso. Deverá, pois, ter participação ativa em todo o processo. Por isso, é importante que se estabeleça uma vinculação dialogal e um trabalho de parceria entre o tutor, o professor/especialista e a equipe pedagógica.

O tutor precisa direcionar sua atuação com relação à formação acadêmica, contemplando o domínio dos conteúdos específicos, habilidade com técnicas e metodologias de planejamento, acompanhamento e avaliação, onde busque motivar o aluno. E quanto à formação pessoal, precisa ter maturidade e atributos que lhe capacitem a lidar, compreender e gerenciar um grupo heterogêneo de alunos.

Ao parafrasear Kenski (2003, p.149, apud HACK, 2009, p. 8), pode-se entender que o tutor assume as funções de um maestro que “mobiliza e orienta a orquestra e está sempre presente, mas a voz e a melodia que se escutam são feitas pelos músicos e cantores”. Nesse sentido, estende-se que o tutor instiga a metodologia a ser trabalhada, no entanto depende do afinco do grupo para que os estudos sejam feitos,

as atividades sejam realizadas e assim que a aprendizagem realmente aconteça.

Conforme as concepções apresentadas notam-se a quantidade de atribuições que estão relacionadas ao desenvolvimento da função do tutor no processo da EAD. Neste trabalho dar-se-á foco a mediação, a comunicação e ao dinamismo utilizado pelo tutor à distância para interagir e instigar os alunos a estudarem e se aprofundarem em sua área do conhecimento.

Nos processos educativos a distância, segundo Andrade (2007, p.20):

Os instrumentos de comunicação se transformam em instrumentos simbólicos de mediação, através dos quais o sujeito constrói seu raciocínio, dinamiza múltiplas habilidades e potencializa suas linguagens. Essa dimensão é alcançada através da experiência interativa no grupo, do componente humano e de seu processo de mediação.

Figura 1 – A educação a distância na Uniasselvi- Pós



Fonte: Disponível em: <http://www.uniasselvi.com.br/hp-2.0/new/cursos_ler.php?codi=GET>. Acesso em: 04 jun. 2012.

A comunicação do tutor à distância com o aluno acontece pela utilização de recursos tecnológicos, ambientes virtuais de aprendizagem, *email*, telefone. O tutor precisa conhecer as tecnologias para exercer a mediação pedagógica, onde instiga o aluno a buscar os

A comunicação do tutor à distância com o aluno acontece pela utilização de recursos tecnológicos, ambientes virtuais de aprendizagem, email, telefone.

saberes da sua área, o informa sobre datas de avaliações e o auxilia no momento de esclarecer eventuais dúvidas.

O conceito de mediação pedagógica de acordo com Gutierrez e Prieto (1994, p.62) está no sentido oposto da instrução através de apenas transferência de informações. Os autores descrevem:

Entendemos por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade.

Essa mediação buscada refere-se a encontrar a melhor maneira de instigar o aluno a interagir de forma expressiva com os meios humanos, professores, colegas de curso, especialistas, e com os meios não-humanos, livros, materiais de apoio, objetos de aprendizagem, ferramentas do ambiente objetivando a aquisição dos conhecimentos almejados.

O tutor na EAD tem como meta atingir o aluno através da mediação pedagógica adequada. Levando em consideração a sugestão de Masetto (2000, p.132) de tomar a “mediação pedagógica como fundamento para que se realize significativamente o processo de aprendizagem a distância”, entende-se que a educação a distância só será concretizada através de processos verídicos de comunicação em que a mediação seja efetiva e que se consiga modificar a concepção tradicional de transferência de informações.

A Uniasselvi Pós possui uma equipe de tutores internos que tem como função orientar os alunos que realizam suas pós-graduações de maneira totalmente *on-line*. O tutor deve mediar o aluno no processo de construção do conhecimento, essa mediação ocorre através do envio de contatos (ferramenta presente no ambiente de aprendizagem

da instituição), emails ou por telefone, em que se procura esclarecer as possíveis dúvidas, instigar a busca de mais informações sobre o assunto estudado, alertar sobre o envio de avaliações e outras questões que possam surgir no desenrolar do processo.

A Uniasselvi Pós possui uma equipe de tutores internos que tem como função orientar os alunos que realizam suas pós-graduações de maneira totalmente on-line.

No caso específico deste trabalho estamos falando dos tutores internos da instituição, os que lidam principalmente com os alunos que cursam a pós *on-line*, que podem ser denominados tutores *on-line*, como caracteriza Andrade (2007, p.38) “O tutor *on-line* se caracteriza pelo profissional de educação, habilitado na área em que exercita a tutoria, que através de recursos midiáticos medeia a aprendizagem do grupo”.

Ao refletir sobre a atuação deste profissional, quanto à importância que ele desenvolve no processo de ensino dos alunos *on-line*, observa-se a valia das primeiras mediações realizadas aos alunos para que este se sinta bem recebido e estimulado para aprofundar sempre mais seus estudos. Daí a importância de conhecer as características dos alunos que se estão recebendo na primeira disciplina para então saber qual a melhor maneira de propor as mediações.

3 A PESQUISA

Para saber se as mediações que são realizadas são pertinentes e quais outras poderiam ser realizadas para melhorar a comunicação entre tutores e alunos, resolve-se por realizar uma pesquisa com os alunos que iniciaram nos cursos de pós *on-line* da Uniasselvi Pós no mês de abril de dois mil e onze.

Essa pesquisa foi realizada através do ambiente virtual de aprendizagem da instituição, com a utilização da ferramenta

Neste trabalho a parte quantitativa será a parte inicial que terá por objetivo relacionar percentualmente as respostas fornecidas pelos alunos para algumas questões previamente elaboradas.

enquete. Esta ferramenta permite que os alunos respondam a questões de múltiplas escolhas, previamente cadastradas no sistema, dessa forma é possível realizar uma pesquisa quantitativa, onde se pode conhecer a opinião dos alunos sobre alguns fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem de um curso *on-line*, no caso os fatores da pesquisa foram com relação a forma principal de aquisição de conhecimento, utilização de tecnologias e relevância das mediações realizadas pelos tutores.

De acordo com Silva e Menezes (2001, p.20) uma pesquisa quantitativa:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Figura 2 - Estudar *on-line*



Fonte: Disponível em: <<http://ante-et-post.weblog.com.pt/>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Neste trabalho a parte quantitativa será a parte inicial que terá por objetivo relacionar percentualmente as respostas fornecidas pelos alunos para algumas questões previamente elaboradas. E num segundo momento serão apresentadas análises das mediações a partir desta coleta inicial de dados.

Primeiramente se formularam quatro questões com opções de respostas previamente definidas, questões de múltipla escolha. Na sequência estas questões foram cadastradas no sistema nos primeiros dez dias do mês abril, e ao fim da primeira quinzena do mês foi encaminhado um contato solicitando que os alunos respondessem as enquetes. É relevante ter conhecimento que cada questão se trata de uma enquete, ou seja, o aluno pode responder apenas uma das enquetes ou as quatro enquetes que foram cadastradas. E ainda a enquete não é parte do processo avaliativo obrigatório da primeira disciplina.

No mês de abril de dois mil e onze, a Uniasselvi Pós contou com o ingresso de duzentos e trinta e cinco alunos nos cursos da modalidade *on-line*, todos estes alunos cursaram a disciplina “Educação a distância e métodos de autoaprendizado”, primeira disciplina de todos os cursos da Uniasselvi Pós. Esta disciplina tem por objetivo apresentar de maneira resumida a história da educação a distância, a importância de técnicas de estudos para a autoaprendizagem e conhecer a dinâmica e as etapas de desenvolvimento do curso que estão iniciando.

De todos os alunos que iniciaram os cursos da Uniasselvi Pós na modalidade *on-line* em abril oitenta e nove responderam a enquete I, setenta e dois alunos responderam a enquete II, setenta e quatro deram sua opinião na enquete III e oitenta e dois opinaram na enquete IV.

A primeira enquete continha a seguinte questão “Como podemos observar no caderno “Educação a Distância e métodos de autoaprendizado”, todos nós desenvolvemos maneiras diferentes de estudar, de aprender e de desenvolver nossos esquemas de autoaprendizagem. Dentre as características citadas a seguir, identifique a que você considera mais favorável para o seu estilo de estudo e de aprendizagem”. Esta enquete possuía cinco opções de resposta e em torno de 38% dos alunos que iniciaram o curso a responderam. Na figura 3 consta o percentual de respostas obtidas a esta enquete.

Figura 3 - Respostas da Enquete I

» Atividades assíncronas (que independem da presença simultânea de colegas e tutores).	35%
» Interação com pessoas e conhecimentos do mundo inteiro via internet.	12%
» Vídeoaula.	2%
» Atividades síncronas (encontros virtuais com a presença simultânea de colegas e tutores).	13%
» Material didático autoinstrutivo e impresso.	37%

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (2011).

O enunciado da segunda enquete era “Caro aluno, como você classificaria as mensagens que lhe são encaminhadas sobre alertas de prazos e questionamento sobre o andamento de seus estudos?”. Para esta questão foram dadas quatro opções de resposta e 31% dos alunos deixaram sua opinião para esta questão, podem-se observar os resultados obtidos através da figura 4.

Figura 4 - Respostas da Enquete II

» Necessárias e de muito valia, pois lhe estimulam a prosseguir e aprimorar seus estudos.	85%
» Necessárias, porém não interferem no andamento dos seus estudos e na sua interação.	15%
» Desnecessárias, pois continuarei a realizar meus estudos da mesma forma.	0%
» Desnecessárias e inconvenientes, pois não gosto de ser lembrado de compromissos já estipulados no meu cronograma e na apresentação de como será o meu curso.	0%

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (2011).

As duas próximas enquetes abordam questões relacionadas ao domínio do computador com internet. Enquete III “Com que frequência você utilizava o computador (com acesso à internet) para realizar atividades de estudos antes de iniciar o curso de pós *on-line*?”. Para esta enquete foram fornecidas três opções, e as respostas fornecidas por 32% dos alunos que iniciaram o curso no mês de abril estão apresentados na figura 5.

Figura 5 - Respostas da Enquete III

» Não utilizava.	1%
» Utilizava poucas vezes.	15%
» Utilizava frequentemente.	84%

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (2011).

E a quarta enquete perguntava “Como você avalia o seu desempenho ao utilizar a tecnologia computador (com acesso à internet):”. Para esta questão havia quatro opções de resposta e 35% dos alunos a responderam. Os resultados estão na figura 6.

Figura 6 - Respostas da Enquete IV

» Tenho muita dificuldade na utilização desta tecnologia.	1%
» Tenho algumas dificuldades com programas específicos.	17%
» Posso facilidade em manusear esta tecnologia e para compreender novos programas.	68%
» Sou “expert” na utilização desta tecnologia.	13%

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (2011).

É relevante informar que não foi escolhida uma amostra específica entre os duzentos e trinta e cinco alunos iniciantes no mês de abril. A maneira de coletar os dados foi aleatória, ao disponibilizar as enquetes no ambiente, enviar um contato para todos os alunos iniciantes e esperar até o fim do mês para verificar as respostas obtidas.

É relevante informar que não foi escolhida uma amostra específica entre os duzentos e trinta e cinco alunos iniciantes no mês de abril.

4 ANÁLISES DAS MEDIAÇÕES RELACIONANDO COM AS RESPOSTAS OBTIDAS

Figura 7 – A mediação *on-line*



Fonte: Disponível em: < <http://pppersonalreventos.blogspot.com.br/2011/03/atendimento-online.html>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

O contato inicial do tutor *on-line* da Uniasselvi Pós com os alunos da primeira disciplina acontece pelo encaminhamento de uma mensagem através do ambiente de aprendizagem, com a utilização da ferramenta contatos. Nesta mensagem o tutor dá as boas vindas, se apresenta, informa seus horários de trabalho e quais os meios que o aluno pode utilizar para contactá-lo e ressalta algumas informações relevantes sobre as avaliações formativas da primeira disciplina, como as datas em que estas avaliações devem ser realizadas e postadas.

É importante ressaltar que o aluno da primeira disciplina recebe em sua residência o caderno de estudos com o conteúdo principal a ser abordado, neste caderno há a explanação do conteúdo, sugestão de leituras complementares, exercícios para praticar sobre o que está estudando. Este material é elaborado por professores autores, que não são necessariamente os tutores destas disciplinas.

Neste processo o papel do tutor no primeiro momento está em instigar o aluno a se aprofundar no conhecimento, munir o ambiente com materiais complementares, elaborar fóruns, enquetes e esclarecer eventuais dúvidas. No segundo momento após a realização das

UNIASSELVI EAD

O Grupo UNIASSELVI é o maior Grupo de Ensino Superior de Santa Catarina e um dos maiores do Brasil. Com o lema “Não basta saber, é preciso saber fazer” sempre presente em suas ações, faz da excelência e do respeito suas ferramentas para crescer cada vez mais e para formar profissionais preparados para alcançar o sucesso. Muito além do estado de Santa Catarina, hoje a marca UNIASSELVI também tem presença firmada em todo país por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação a distância, referências nacionais de qualidade. São dezenas de polos de educação a distância espalhados por todo o Brasil e mais de 2000 professores com alto nível de capacitação e ampla experiência de mercado. É por tudo isso que a UNIASSELVI foi eleita uma das melhores instituições de educação a distância do país pela Associação Brasileira de Estudantes de Educação a Distância.

5 unidades presenciais em Santa Catarina	3 mil colaboradores
Dezenas de polos de educação a distância no país	60 cursos de graduação
80 mil alunos	76 cursos de pós-graduação

primeiras avaliações o tutor é o encarregado por corrigi-las e fornecer o *feedback* das avaliações aos alunos.

De acordo com Loch (2010, p.102): “O *feedback* é o instrumento de avaliação da aprendizagem que, numa perspectiva de avaliação formativa, teria por finalidade a comunicação entre professor e aluno. Além de ser instrumento de avaliação, é instrumento de motivação.” Seria o momento de comunicar ao aluno como foi seu desempenho na realização das avaliações obrigatórias do curso, onde o tutor deve lembrar de ressaltar quais os objetivos que foram alcançados e alertar para quais ainda podem ser melhorados, apresentando indicações de onde e como se pode melhorar.

Mas para que o aluno chegue a realizar as avaliações é necessário que compreenda o processo de ensino em que está inserido, saiba a sua melhor maneira de construir conhecimento, tenha compreensão de procedimentos básicos para utilização do computador com acesso a internet e procure se familiarizar com o ambiente de aprendizagem utilizado pela instituição.

E a partir da consciência do tutor com relação a este processo é importante se pensar de que forma e o que deverão conter as primeiras mediações. Com relação às respostas obtidas na enquete I pode-se observar que mais de 50% dos alunos que a responderam afirmam ter mais facilidade de construir seus conhecimentos sobre determinado assunto através de atividades assíncronas e leitura de materiais. Neste sentido mediações importantes do tutor neste processo seriam no sentido de disponibilizar materiais extras no ambiente de aprendizagem para que o aluno tenha acesso a informações relevantes de maneira prática e com a possibilidade de acessar estas informações no momento em que achar necessário, sem precisar obrigatoriamente da presença simultânea do tutor ou de demais colegas de curso.

À importância que os alunos dão ao encaminhamento de mensagens, onde se busca alertar o aluno quanto as suas responsabilidades neste processo de ensino a distância.

Outra questão levantada foi quanto à importância que os alunos dão ao encaminhamento de mensagens, onde se busca alertar o aluno quanto as suas responsabilidades neste processo de ensino a distância. E todas as respostas obtidas foram no sentido de que este tipo de mediação é necessária, e ainda que 85% dos alunos que

se disponibilizaram a responder afirmam que o recebimento destas mensagens influencia no empenho que dedicam a seus estudos, ou seja, que este tipo de contato estimula os alunos a prosseguir com a realização de suas atividades obrigatórias e a aprofundar suas leituras.

Ainda na primeira disciplina outro fator que deve ser levado em consideração é quanto a utilização do computador com acesso a internet e do ambiente de aprendizagem. Nesta questão apenas 1% dos alunos que responderam afirmaram não utilizar o computador anteriormente no processo de estudo. No entanto, vale aqui ressaltar que 32% do total de alunos que iniciaram a pós *on-line* no mês de abril responderam a esta questão, ou seja, provavelmente os alunos que responderam as enquetes são aqueles que já estão mais familiarizados com esta tecnologia. O questionamento que surge ao tutor neste momento é de que maneira se comunicar e como conseguir instigar os alunos que ainda não possuem tanto conhecimento desta tecnologia a persistir em um curso de Pós-Graduação *on-line*?

Ao refletir sobre estes apontamentos verifica-se que o tutor precisa ter atitude pró-ativa, isto significa não se basear em apenas reagir a uma situação, mas sim em ser a pessoa que age antecipadamente, que tende a criar ou a controlar determinada situação (FERREIRA, 2010). Na Uniasselvi Pós o tutor da primeira disciplina procura identificar quem são os alunos que ainda não estão participando efetivamente do processo de ensinoaprendizagem e busca

contactá-los através da utilização de outras mídias. Faz-se uma ligação ao aluno, onde se investiga o motivo da sua não participação nas primeiras atividades do curso de pós *on-line* e a partir desta verificação se apresentam direcionamentos de como o aluno deve agir para recuperar as atividades ainda não realizadas e conseqüentemente realizar um bom aproveitamento do curso.

A outra questão levantada foi quanto à avaliação pessoal de cada aluno iniciante da pós referente à utilização do computador e dos programas computacionais, em torno de 80% dos alunos que responderam afirmam ter facilidade em lidar com esta tecnologia. No entanto, tive-se expressa apenas a avaliação de 35% alunos iniciantes dos cursos de pós *on-line* da instituição no mês de abril, será que este percentual de facilidade de utilização do computador é mantido pelos outros 65% de alunos iniciantes?

Pelo número de participações obtidas e pelas respostas dos contatos recebidos nas primeiras interações que são realizadas pelos alunos iniciantes no início do curso de pós é notável a dificuldade de muitas pessoas ao utilizar as ferramentas computacionais. Em vários momentos ao trabalhar como tutora *on-line*, deparo-me com contatos telefônicos e com mensagens contendo expressões do tipo “*após muitos anos estou podendo retornar e aprimorar os estudos que iniciei com a graduação, no entanto não sei operar devidamente o computador*”; ou ainda “*adoro ler, estudar e me aperfeiçoar, porém não sou muito bom com a utilização do computador*”. Estes são apenas alguns registros de comentários de alunos.

Diante desta realidade dos alunos ingressantes nos cursos de pós *on-line* é importante ressaltar que o tutor precisa possuir conhecimentos de informática básica. O tutor deve estar disposto e preparado não apenas para

responder questionamentos sobre conteúdos específicos da disciplina que gerencia, mas também para orientar o aluno a manusear de maneira correta o ambiente de aprendizagem e demais programas computacionais que se façam necessários no decorrer de seus estudos no curso de pós que inicia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar este trabalho foi preciso um aprofundamento das leituras referentes às concepções apresentadas por estudiosos da educação a distância sobre o que vem a ser o tutor e o que espera-se que este profissional forneça como mediações. E ainda estabelecer qual o conceito de mediação que se considerou na realização desta pesquisa em específico.

Com a realização dos questionamentos utilizando a ferramenta *enquete*, disponível no ambiente de aprendizagem da instituição, foi possível pontuar a opinião dos alunos iniciantes nos cursos de Pós-Graduação *on-line* com relação a fatores importantes presentes no processo de ensino a distância. Desta forma, podem-se analisar quais das mediações que estão sendo realizadas são pertinentes realmente a estes alunos e de que maneira podem ser aprimoradas buscando instigá-los e motivá-los a continuar estudando.

Espera-se poder continuar este trabalho no sentido de realizar as mediações aqui expostas que ainda não são efetivamente realizadas, aprimorar as mediações que já vem sendo trabalhadas e conseqüentemente verificar as reações obtidas. Outra questão que também gostar-se-ia de abordar é com relação a uma pesquisa que consiga atingir um maior número de alunos, onde se leve em consideração os critérios estatísticos de seleção de amostra, como sexo, idade, localidade, renda.

É notável a dificuldade de muitas pessoas ao utilizar as ferramentas computacionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. B. F. **A mediação na tutoria online**: O entrelace que confere significado à aprendizagem. 2007. 94f. Dissertação Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação na formação em Educação a Distância - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Salvador. 2007.

ARETIO, L. G. **La educación a distancia**. De la teoría a la práctica. Barcelona, Espanha: Ariel, 2002.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Dicionário da Língua Portuguesa**. Edição Histórica 100 Anos. SP. Editora Positivo. 2010.

GUTÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica**: educação a distância alternativa. Campinas: Papyrus, 1994.

HACK, Josias Ricardo. O processo comunicacional na tutoria em cursos superiores a distância: reflexões sobre a experiência na Licenciatura em Letras Português da UFSC. **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba, PR. Setembro 2009.

LOCH, Marcia. **Tutoria na Educação a Distância**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci – Grupo Uniasselvi, 2009.

LOCH, Marcia. **Educação a Distância e Métodos de Avaliação**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci – Grupo Uniasselvi, 2010.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000. p. 133-173.

PRETTI, Orestes (Org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT – Nead/IE, 1996.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

**PÓS-GRADUAÇÃO
A DISTÂNCIA**

SEMIPRESENCIAL |
ON-LINE

**ENTRE AS
MELHORES
DO BRASIL***

Mensalidades
a partir de
R\$ **159,50**



Cláudia Kautzmann

Bacharel e licenciada em Filosofia (UFSC). Graduada em Biblioteconomia (UFSC). Bibliotecária do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar.

Jociane Stolf



Mestre em Educação (FURB). Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria (Uniassevi-Pós). Graduada em Letras: Português/Inglês (FURB). Email: materialdidatico@uniassevipos.com.br

RESUMO

O artigo apresenta uma análise feita nos trabalhos científicos apresentados oralmente nos 15º, 16º e 17º Congressos Internacionais ABED de Educação a Distância que apresentam abordagens sobre tutoria em EAD. Teve por objetivos específicos: identificar as abordagens sobre tutoria na EAD; categorizar as abordagens de acordo com os temas encontrados; e interpretar os dados obtidos para identificar as contribuições dadas sobre o tema. A escolha do tema de pesquisa está na importância do papel do tutor como participante ativo na docência na EAD. A análise dos dados foi dividida em duas subseções: quanto à autoria e quanto às categorias. Quanto à autoria, foram analisados gênero dos autores; quantidade de autores por documento; coautoria e autoria única; e instituições que mais produziram trabalhos sobre a temática. Quanto às categorias, os trabalhos científicos foram divididos em 8 categorias, a saber: prática tutorial; formação de tutores; interação tutor-aluno; modelo de tutoria; avaliação de tutores; tutoria

como docência; tutoria presencial; e tutor inteligente. Os resultados obtidos apontam para um perfil de autoria definido como mulher que desenvolve pesquisa por coautoria, vinculada a uma Instituição de Ensino Federal, localizada no Sudeste do país. Das categorias analisadas, destacaram-se a prática tutorial, formação de tutores, interação tutor-aluno e modelo de tutoria.

Palavras-chave: Tutoria em EAD. Tutor. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD), no contexto da sociedade contemporânea, apresenta-se como uma modalidade de educação adequada e desejável para atender às demandas educacionais atuais (BELLONI, 1999).

Vários autores apresentaram definições sobre educação a distância. Holmberg (1977 apud BELLONI, 1999) afirma que educação a distância diz respeito a várias formas de estudo, em todos os níveis, que não possuem supervisão contínua e imediata de tutores presentes com alunos em salas de aula, mas que se beneficiam do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial.

Moore (1973 apud BELLONI, 1999) define educação a distância como uma família de métodos institucionais onde os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem. A comunicação entre o professor e o aprendente deve ser mediatizada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

Garcia Aretio (1994, p. 39 apud VIEIRA; MORAES, 2007, p. 10) apresenta uma das definições mais precisas para o termo educação a distância:

a Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e Tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

A modalidade de educação a distância compreende, também, uma nova concepção de equipe pedagógica. Essa equipe é multidisciplinar, constituída por diversos perfis, como: professor, tutor, designer instrucional, coordenador pedagógico, entre outros (SCHILLER; LAPA; CERNY, 2011).

Na presente pesquisa, são analisados os trabalhos científicos apresentados oralmente nos três últimos Congressos Internacionais da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED – sobre tutoria.

Figura 1- O aprendizado



Fonte: Disponível em: <<http://www.techzed.net>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

A escolha da temática tutoria na EAD como tema de pesquisa recai na importância do papel do tutor como participante ativo na docência na EAD. O tutor contribui para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (SCHILLER; LAPA; CERNY, 2011).

Diante disso, procurou-se responder a seguinte questão: quais são as abordagens dadas sobre a temática tutoria nos trabalhos científicos nos três últimos Congressos Internacionais ABED de Educação a Distância?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os trabalhos científicos apresentados oralmente nos 15º, 16º e 17º Congressos Internacionais da ABED de Educação a Distância, buscando sistematizar as abordagens sobre tutoria na EAD. Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar as abordagens sobre tutoria na EAD; categorizar as abordagens de acordo com os temas encontrados; e interpretar os dados obtidos para identificar as contribuições dadas sobre o tema.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é classificada em exploratória e descritiva em relação à abordagem de seus objetivos. Sobre a abordagem do problema, a pesquisa se define como qualitativa. A pesquisa é dita documental em relação aos procedimentos técnicos.

O estudo desses trabalhos científicos é relevante, pois permite apresentar um panorama das pesquisas sobre tutoria desenvolvidas no Brasil servindo de base para a reflexão sobre o processo educacional a distância e para a avaliação dos aspectos da tutoria na EAD.

O *corpus* da pesquisa é constituído de trabalhos científicos apresentados oralmente nos 15º, 16º e 17º Congressos Internacionais ABED de Educação a Distância. A análise de conteúdo, realizada após a coleta e tabulação dos dados, seguiu a metodologia proposta por Bardin (2004), composta por três fases: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A estrutura deste artigo seguirá a seguinte organização: na seção 2 será apresentada a análise dos dados, dividida em duas subseções – quanto à autoria e quanto às categorias –, e na seção 3 serão colocadas as contribuições finais, seguidas das referências.

2 ANÁLISE DOS DADOS

O *corpus* da pesquisa foi constituído de 13 trabalhos apresentados no 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, realizado em Fortaleza – CE, em 2009; 14 trabalhos do 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, ocorrido em Foz do Iguaçu – PR, em 2010; e 10 trabalhos do 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, realizado em Manaus – AM, em 2011.

Os trabalhos foram selecionados por conterem ou no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave pelo menos um dos seguintes termos: tutor, tutoria, professor-tutor, orientador-tutor. Com isso, totalizou-se 37 trabalhos científicos coletados e analisados nesta pesquisa.

A análise foi dividida em dois blocos: quanto à autoria dos trabalhos, e quanto às categorias. A seguir é apresentada a análise para cada um dos blocos.

Os trabalhos foram selecionados por conterem ou no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave pelo menos um dos seguintes termos: tutor, tutoria, professor-tutor, orientador-tutor.

2.1 QUANTO À AUTORIA

Foram realizadas as seguintes análises quanto à autoria dos trabalhos: gênero dos autores; quantidade de autores por documento; coautoria e autoria única; e instituições que mais produziram trabalhos sobre a temática.

2.1.1 Gênero dos autores

Ao analisar os 37 documentos, foram contabilizados 84 autores no total. Destes, 55 são mulheres e 29 são homens. Este resultado nos leva a inferir que as mulheres pesquisadoras atuam fortemente na área da educação.

De acordo com Ristoff (2006), os cursos mais procurados pelas mulheres são os relativos a serviços e educação para a saúde e para a sociedade. O autor afirma, também, que esta tendência se mantém nos mestrados, doutorados e na própria docência da educação superior, o que pode explicar o grande número de mulheres pesquisadoras na área de educação a distância.

2.1.2 Coautoria e autoria única

Os trabalhos científicos analisados apresentaram de 1 a 4 autores. A autoria única, trabalho escrito por um único autor, foi constatada em 8 trabalhos. Contudo, a maioria dos artigos, 29 do total, foi produzida por 2 ou mais autores.

Os trabalhos escritos por 2 autores somam-se em 14; os escritos por 3 autores resultam em 12 trabalhos. A diferença não foi significativa, portanto, é possível afirmar que a tendência das pesquisas realizadas é a coautoria entre 2 ou 3 autores. Essa constatação demonstra que as produções científicas no país são, na sua maioria, realizadas por colaboração entre pesquisadores.

CURSOS OFERTADOS PELA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
Mensalidades a partir de **R\$ 159,50**
CURSOS AUTORIZADOS PELO MEC

2.1.3 Instituição de origem

Os artigos analisados foram produzidos por autores vinculados a 35 instituições diferentes. As instituições que mais se destacaram por apresentarem mais autores vinculados a elas foram a Universidade Federal de Uberlândia, com 8 autores; a Universidade Federal de São Carlos, com 7 autores; o Instituto Federal do Espírito Santo, com 6 autores; e a Universidade Federal de Santa Maria, com 5 autores. As demais instituições ficaram entre 1 a 4 autores.

As três primeiras instituições citadas localizam-se no Sudeste do Brasil. De acordo com o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, o Censo EAD. br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., 2010), a região Sudeste é a que concentra o maior número de instituições que ofertam cursos na modalidade a distância, apresentando um total de 145 instituições, tanto públicas quanto privadas.

A Universidade Federal de Uberlândia iniciou a oferta de cursos em EAD em 2004 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, [2011]). A Universidade Federal de São Carlos passou a oferecer cursos de graduação a distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2007 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, [2011]). Já o Instituto Federal do Espírito Santo iniciou suas atividades na modalidade EAD em 2007, quando implantou o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema (INSTITUTO FEDERAL..., [2011]).

Giolo (2008), afirma, com base nos Censos da Educação Superior realizados pelo INEP, que de 2000 a 2006 houve uma evolução de 1000% no número de instituições credenciadas para oferta de cursos a distância. Enquanto que no ano de 2000 eram 7 instituições, em 2006 somavam-se 77. No final de 2007, eram mais de 100 instituições que ofertavam cursos a distância no Brasil.

*De 2000 a 2006
houve uma evolução
de 1000% no número
de instituições
credenciadas para oferta
de cursos a distância.*

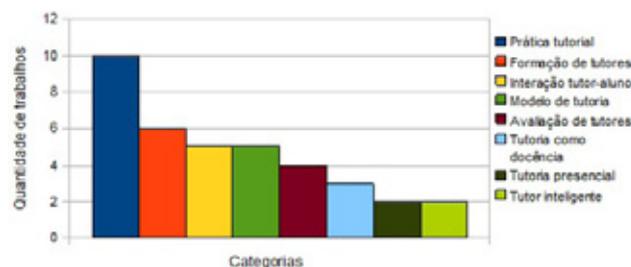
Como visto, as instituições que mais se destacaram pertencem ao Governo Federal. Assim, conclui-se que as instituições que mais investem em pesquisa na área de tutoria em EAD são as federais, situadas na região Sudeste do país.

2.2 QUANTO ÀS CATEGORIAS

Com o intuito de sintetizar as contribuições de cada trabalho científico analisado, dividiu-se os trabalhos em 8 categorias: prática tutorial; formação de tutores; interação tutor-aluno; modelo de tutoria; avaliação de tutores; tutoria como docência; tutoria presencial; e tutor inteligente.

No gráfico 1, é possível verificar a proporção de trabalhos apresentados de acordo com as categorias analisadas nesta pesquisa.

Gráfico 1 – Trabalhos X categorias



Fonte: As autoras (2011).

A seguir são apresentados os resultados para cada categoria.

2.2.1 Prática tutorial

Entre os 37 artigos analisados, 10 abordam práticas tutoriais. A definição de prática tutorial adotada nesta pesquisa é tipos de práticas do tutor e competências e habilidades requeridas.

Os artigos apontam que são diversas as habilidades necessárias ao tutor. Em um dos trabalhos, chegou-se a conclusão que o tutor

apresenta seis das oito inteligências descritas por Gardner (1983 apud ABREU-E-LIMA, 2010). Isto é, o tutor apresenta inteligências linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista, não apresentando apenas as inteligências corporal-cinestésica e musical.

Essa constatação vem de encontro com o que é afirmado no próximo item, sobre formação de tutores. Ao se deparar com esse vasto conjunto de inteligências apresentadas pelo tutor, infere-se que a capacitação dos tutores precisa focar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dessas inteligências para que seja possível uma prática tutorial de qualidade.

Outro fato citado é que a falta de tutores capacitados não só teoricamente, mas também tecnicamente, deixa lacunas pedagógicas na sua prática tutorial. Diante disso, os trabalhos mostram que as atribuições dos tutores devem ter como base a fluência tecnológica, necessária para se manter a qualidade didático-metodológica de um curso.

O que ficou evidente, também, é que a prática tutorial tem caráter dialógico-problematizadora e indica-se o uso de monitoramento eletrônico das atividades de estudo para mapear e diagnosticar questões de aprendizagem que merecem maior atenção dos tutores.

2.2.2 Formação de tutores

Dos 37 trabalhos científicos, 6 deles discutiram sobre a capacitação/formação de tutores.

Para que seja possível a atuação eficiente do tutor no campo da Educação a Distância, é necessária a formação desses membros da equipe pedagógica. De acordo com os artigos analisados, a formação de tutores tem por objetivo: capacitar tutores para melhor

acompanhamento de alunos por meio do conhecimento dos elementos que compõem o ensino a distância; propiciar o aprofundamento dos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem a construção e o acompanhamento dos cursos e disciplinas; oferecer oportunidade de reflexão sobre sua prática pedagógica; capacitar os tutores quanto aos aspectos didáticos, pedagógicos e administrativos da instituição (RODRIGUES, 2009; VAN DER LINDEN; AZEVEDO, 2010).

É possível afirmar que a formação dos tutores passa por todos os âmbitos de atuação dele – didático, pedagógico, administrativo e de gestão.

Diante desses objetivos, é possível afirmar que a formação dos tutores passa por todos os âmbitos de atuação dele – didático, pedagógico, administrativo e de gestão -, pois a função do tutor permeia todos esses aspectos.

Garcia Aretio (2001 apud BARBOSA; REZENDE, 2006) apresenta três funções para o tutor: função orientadora, relacionada à área afetiva; função acadêmica, relacionado ao aspecto cognitivo, e a função institucional, que diz respeito ao caráter burocrático do processo.

No Brasil, um dos programas de educação a distância mais difundido pelo Governo Federal é a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No anexo 1 da Resolução n. 26 de 05 de junho de 2009 (BRASIL, 2009, p. 11), são apresentadas as atribuições do tutor no programa UAB:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;

- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sobre orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação das avaliações.

Este é um exemplo de como o tutor está presente em todos os campos da EAD, atuando como um agente multifacetado.

Outro ponto abordado foi a necessidade da formação ser continuada. A formação de tutores, de acordo com as pesquisas, não pode ser um fato único, isolado. Deve fazer parte de um cronograma de construção e gerenciamento de cursos e disciplinas em EAD. Na medida em que se detectam demandas para a capacitação, ela deve ser oferecida, pois Essas capacitações continuadas e permanentes servem de apoio para o fortalecimento da atuação do tutor.

2.2.3 Interação tutor-aluno

Figura 2 – A interação entre o aluno e o tutor



Fonte: Disponível em: < <http://www.fotosearch.com.br/CSP265/k2652800/>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Na educação a distância, um dos pontos-chave para a qualidade do ensino-aprendizagem é a mediação e interação dos envolvidos neste processo. Do total de artigos analisados, 5 abordaram sobre a interação tutor-aluno.

Os trabalhos científicos explicitam, principalmente, que o tutor, intermediador do processo ensino-aprendizagem, precisa estabelecer a interação com os alunos para que seja eficaz a assimilação do conhecimento no processo cognitivo (MARTINS, GARBIN, 2011). Para isso, o tutor deve assumir uma postura questionadora nas atividades desenvolvidas, principalmente naquelas realizadas online, para que haja a dialogicidade necessária à interatividade.

O tutor, que promove a dialogicidade e interatividade, contribui para a formação e manutenção da comunidade de aprendizagem (OLIVEIRA; MERCADO, 2010). As pesquisas analisadas ressaltam, também, que a atuação interativa do tutor é o que efetiva a docência na EAD.

2.2.4 Modelo de tutoria

Os 5 trabalhos que falam sobre modelos de tutoria apresentam modelos diversos como o modelo colaborativo (KAWANO; TODESCAT, 2010), modelo de gestão do conhecimento de Tarapanoff (2001 apud SOUZA; GOMES; MOREIRA, 2011), modelo do CIEE (SIMONE; SOARES, 2009) entre outros.

O ponto em comum é que a escolha do modelo de tutoria exige da equipe do projeto EAD a elaboração de um projeto pedagógico coerente com o modelo de tutoria. Alguns modelos, como o modelo colaborativo, contam com a participação de monitores que auxiliam os tutores. Independente de quais membros formam a equipe de tutoria, é necessário que

Os trabalhos científicos explicitam, principalmente, que o tutor, intermediador do processo ensino-aprendizagem, precisa estabelecer a interação com os alunos para que seja eficaz a assimilação do conhecimento no processo cognitivo.

haja uma clara definição de papéis na equipe. Essa definição deve ser exposta e explicada aos alunos para que estes saibam a quem se reportar de acordo com a situação enfrentada. Mesmo tendo papéis definidos, o trabalho do tutor é coletivo e cooperativo (SCHILLER; LAPA; CERNY, 2011).

2.2.5 Avaliação de tutores

A busca pela qualidade da educação a distância torna necessária uma avaliação continuada de todos aqueles que participam do processo ensino-aprendizagem. Diante disso, 4 artigos analisados falam sobre avaliação de tutores.

É ressaltado que a análise das competências técnica e didático-pedagógica do tutor é fundamental para acompanhar a participação e evolução do aluno também. Isto se deve ao fato de que a atuação do tutor é imprescindível para a real realização da disciplina, pois ele atua como mediador, motivador e orientador do processo ensino-aprendizagem (NUNES; COSTA JÚNIOR; NOBRE, 2009).

É ressaltado que análise das competências técnica e didático-pedagógica do tutor é fundamental para acompanhar a participação e evolução do aluno também.

Nas pesquisas analisadas é afirmado que a avaliação dos tutores cumpre a função formativa (SANTOS, 2006 apud NUNES; COSTA JÚNIOR; NOBRE, 2009), identificando as deficiências de atuação do tutor para posterior correção.

Para a realização da avaliação dos tutores, são apresentadas algumas metodologias, como aplicação de questionários aos alunos ou a gestão de competências. A melhor forma de avaliar os tutores precisa ser definida de acordo com o modelo de tutoria adotado.

2.2.6 Tutoria como docência

Belloni (1999) diz que as funções dos tutores podem ser caracterizadas como preparação e

autoria de unidades curriculares e de textos dos materiais pedagógicos; orientação e conselho do processo de aprendizagem, mediatizada por diversos meios; administração, planejamento e organização do processo como um todo; e organização pedagógica dos materiais para explicitação dos objetivos pedagógicos. De acordo com a autora, o tutor participa diretamente da docência na EAD.

Os três trabalhos científicos que tratam sobre tutoria como docência indicam que o tutor, ao orientar, intervir, debater, interagir, avaliar e corrigir atividades acadêmicas, exerce a docência.

Um indício que a tutoria é uma prática docente é visto já na seleção dos tutores, que, muitas vezes, citam como pré-requisito a experiência no magistério.

A própria prática tutorial é vista como formação docente, pois, durante a sua atuação, o tutor pensa nos recursos metodológicos a serem utilizados que favoreçam a colaboração e a cooperação entre os participantes. A atuação como tutor, portanto, contribui para a formação de um profissional apto a atuar na educação presencial também.

2.2.7 Tutoria presencial

Moran (2005) afirma que a tutoria pode ser desempenhada de forma presencial, semipresencial ou à distância. A forma presencial é realizada por contatos presenciais com os alunos, na orientação e elucidação de dúvidas quanto ao conteúdo, em provas ou trabalhos acadêmicos. A tutoria semipresencial é o mais usado pelas instituições de ensino a distância. A tutoria a distância é aquela mediatizada por recursos impressos, eletrônicos, telefone e outros (BARBOSA; REZENDE, 2006).

Apenas 2 trabalhos científicos abordaram sobre tutoria presencial. Nestes trabalhos, ficou

claro que o tutor presencial é tão importante quanto o tutor a distância para o processo ensino-aprendizagem.

Algumas atribuições destacadas a este profissional são baseadas nas indicações do programa UAB, são elas: acompanhar o cronograma das disciplinas e do curso; acompanhar os alunos, estimulando-os e motivando-os; acompanhar o trabalho dos alunos, sanando dúvidas; assegurar a qualidade do atendimento aos alunos nos polos de apoio presencial.

A atuação do tutor presencial se dá mais frequente nos polos, mas isso não exclui sua participação no ambiente virtual de aprendizagem.

Um dos trabalhos científicos destaca que é imprescindível uma boa infraestrutura do polo de apoio presencial para que a atividade do tutor tenha qualidade. Considera-se uma boa infraestrutura de polo o acesso à Internet com qualidade; biblioteca com acervo de livros variados, atualizados e no quantitativo suficiente; segurança no polo, entre outros.

A capacitação continuada do tutor presencial também se mostrou necessária para a construção da identidade deste tutor.

2.2.8 Tutor inteligente

Em dois trabalhos científicos foram apresentadas aplicações de Sistemas Tutores Inteligentes. Estes tutores inteligentes consistem em sistemas de computador que interagem com os estudantes na resolução de problemas, como se fossem tutores humanos (ANDERSON, 2000, apud OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2009). Eles são produzidos através de técnicas de Inteligência Artificial.

Nas duas aplicações apresentadas pelos artigos, o resultado foi positivo. Os autores afirmam que foi possível, com a ajuda dos tutores inteligentes, tratar as dificuldades de

aprendizagem e que foi agregada qualidade ao processo de ensino. Em um dos trabalhos houve a indicação da aplicação dessa ferramenta no ensino presencial, também.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das análises apresentadas nesta pesquisa foi possível traçar um perfil padrão dos autores dos artigos. O perfil definido é mulher que desenvolve pesquisa por coautoria, vinculada a uma Instituição de Ensino Federal, localizada no Sudeste do país.

Entre as categorias de assuntos tratados nos artigos, destaca-se a prática tutorial, que obteve 10 trabalhos científicos, seguida de formação de tutores, 6 trabalhos; interação tutor-aluno, 5 trabalhos, e modelo de tutoria, com 5 trabalhos também. As demais categorias apresentaram 2, 3 ou 4 trabalhos científicos.

Diante desse panorama, é possível inferir que as pesquisas desenvolvidas no Brasil focam, principalmente, os quatro assuntos supracitados. Isso indica, também, que os demais assuntos são pouco pesquisados.

Figura 3 – O aluno na EAD



Fonte: Disponível em: <<http://www.fotosearch.com.br/CSP265/k2652800/>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Ao longo das explicações sobre cada categoria, ficou evidente a preocupação com a capacitação de tutores. Essa questão foi citada, além no assunto formação de tutores, na categoria de prática tutorial e tutoria presencial. Esse fato demarca a importância da formação de mão-de-obra qualificada para atender à demanda de tutores.

Ao longo das explicações sobre cada categoria, ficou evidente a preocupação com a capacitação de tutores.

Essa questão foi citada, além no assunto formação de tutores, na categoria de prática tutorial e tutoria presencial.

Foi possível perceber que há diversos modelos de tutoria sendo praticados no país. Cada modelo aplicado define atribuições aos tutores. Ao verificar as atribuições dos tutores, percebe-se que elas são direcionadas aos aspectos didáticos, pedagógicos e administrativos, corroborando, assim, a ideia de que o tutor é um agente multifacetado.

Mesmo com apenas dois trabalhos científicos sobre tutor inteligente, evidencia-se que há uma procura pela criação de ferramentas que possam ser usadas na tutoria para auxiliar os alunos. Entretanto, é recomendável fazer um estudo mais aprofundado sobre a aplicação destes tutores inteligentes, que, como foi visto, atuam semelhantemente a um tutor humano.

Esta pesquisa é recomendada para pesquisadores que desejam aprofundar análises a serem feitas no campo da tutoria em EAD. Os resultados obtidos podem servir de base para outras pesquisas da área de educação a distância.

REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de. As Habilidades e as inteligências do tutor virtual no trabalho em EaD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu, PR. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EaD.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2012.

BARBOSA, Maria de Fátima S. O; REZENDE, Flavia. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância:

avanços e desafios. **Interface** – Comunic., Saúde, Educ., v. 10, n. 20, p. 473-86, jul./dez. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/14.pdf>. Acesso em: 05 out. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Ed. 70, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Conselho Deliberativo. Resolução CD/FNDE no. 26 de 5 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_n26.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GILOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Educação a Distância do IFES. **O que é o Cead?** [2011]. Disponível em: <<http://cead.ifes.edu.br/index.php/cead/o-que-e-o-cead.html>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

KAWANO, Terushi; TODESCAT, Marilda. Tutoria on line: uma proposta de um instrumento para a construção do conhecimento na área de cálculo judicial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu, PR. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

MARTINS, Máximo E.; GARBIN, Tânia Rossi. Mediação em fórum na EaD, uma postura que efetiva a educação colaborativa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 17., 2011, Manaus, AM. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 02 set. 2011.

NUNES, Vanessa Battestin; COSTA JÚNIOR, José Mário; NOBRE, Isaura Alcina Martins. Avaliação de pessoas na EaD através de um processo e um sistema de gestão de competências: relato de experiência na avaliação de tutores a distância no IFES. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza, CE. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Atuação do tutor nos fóruns do programa de formação continuada em mídias na educação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu, PR. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

OLIVEIRA, Márcia Gonçalves de.; OLIVEIRA, Elias. Avaliações metacognitivas online para nivelamento de alunos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza, CE. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

RISTOFF, Dilvo. A trajetória da mulher na educação brasileira. **INEP**, Brasília, 10 mar. 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/trajetoria_mulher.htm>. Acesso em: 09 out. 2011.

RODRIGUES, Luciana Mendonça. Relatório da formação de tutores na EaD da Universidade Federal de Itajubá/MG. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza, CE. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

SCHILLER, Jéssica; LAPA, Andrea Brandão; CERNY, Roseli Zen. Ensinar com as tecnologias de informação e comunicação: retratos da docência. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5641/3985>>. Acesso em: 08 out. 2011.

SIMONE, Rosa Maria; SOARES, Zélia Ribas Varajão Teixeira. EaD no CIEE: do conteúdo à tutoria. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza, CE. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.



SOUZA, Wanderson Gomes de; GOMES, Celso Augusto dos santos; MOREIRA, Simone de Paula Teodoro. A utilização de ferramentas de gestão do conhecimento para a construção de um modelo de tutoria em educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 17., 2011, Manaus, AM. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Centro de Educação a Distância. Apresentação. [2011]. Disponível em: <http://www.cead.ufu.br/apresentacao>. Acesso em: 13 jan. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Educação a Distância UFSCar. Apresentação. [2011]. Disponível em: <http://www.uab.ufscar.br/>. Acesso em: 13 jan. 2012.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes; AZEVEDO, Wilson. UAB em transição: a capacitação continuada de professores e tutores para a educação online colaborativa na UFPB virtual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu, PR. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

VIEIRA, Eleonora M. Falcão; MORAES, Marialice. **Introdução à EaD**. Florianópolis: Departamento de Ciências econômicas/UFSC, 2007.

PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA | SEMIPRESENCIAL | ON-LINE

POLÍTICAS E GESTÃO DE SERVIÇO SOCIAL



CURSO AUTORIZADO PELO MEC

Avaliação Institucional e sua Relação no Processo de Gestão da Educação a Distância



Lucilene Alves Borges

Pós-Graduada. - Especialização em Educação a Distância: Gestão e Tutoria do Programa de Pós-Graduação a Distância do Centro Universitário Leonardo da Vinci, lucilene.borges2010@gmail.com.

Célia Regina Appio



Mestre em Educação. - Professora Orientadora, tutoria.get@uniasselvi.com.br.

RESUMO

Este estudo objetivou proporcionar uma reflexão sobre duas temáticas da atualidade e no contexto da educação superior: avaliação institucional e educação a distância. A primeira interagindo com a segunda, com as suas legislações, características e influência na prática pedagógica dos encontros presenciais, autoestudos e a interação com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTIC. Para responder qual a função da Avaliação Institucional e sua relação no processo de gestão da Educação a Distância - EAD, apresentou-se um estudo bibliográfico e uma pesquisa amostra com os professores tutores externos do Grupo Uniasselvi - Fameblu, no que diz respeito aos resultados da avaliação institucional respondidas pelos alunos. Os resultados indicaram uma forte reflexão sobre os temas e uma

compreensão no sentido de que há muito a se fazer para que a cultura de avaliação institucional ocorra na educação a distância.

Palavras chaves: Avaliação Institucional.
Educação a distância.
Prática pedagógica.

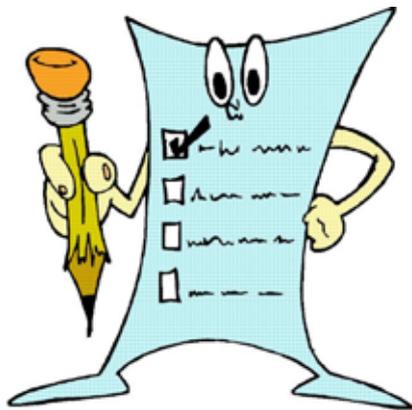
1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade traz desafios que exigem conhecimento e qualidade naquilo que se faz. Considerando isso, o estudo ora apresentado se dará com duas temáticas relacionadas e envolventes que são a avaliação institucional e educação a distância, ambas no contexto da educação superior. A qualidade na EAD é medida por instrumentos avaliativos, envolvendo toda a comunidade acadêmica e a comunidade

A qualidade na EAD é medida por instrumentos avaliativos, envolvendo toda a comunidade acadêmica e a comunidade na qual a Instituição de Ensino Superior - IES.

na qual a Instituição de Ensino Superior - IES está inserida, considerando a autoavaliação e avaliação realizada pelo Ministério da Educação - MEC.

Figura 1 –Instrumentos Avaliativos: Indicativos que contribuem para a melhoria da qualidade da EAD



Fonte: Disponível em: <<http://escola06docruzeiro.blogspot.com.br/2011/06/avaliacao-institucional-2011.html>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Vale ressaltar que o conceito de educação a distância para este artigo será conforme destaca Hack (2011), vista como modalidade onde o conhecimento acontece de forma crítica, formativa, criativa e contextualizada, utilizando as NTICs, e uma comunicação dialógica e interativa, tendo o professor tutor externo como mediador dos encontros presenciais, caso do programa de EAD do Grupo Uniasselvi, que será referenciado neste trabalho.

Diante do exposto e da relevância do tema, pergunta-se, qual a função da Avaliação Institucional e sua relação no processo de gestão da Educação a Distância? Para responder a esta questão, este artigo teve como objetivo geral: Descrever a função da AI e sua relação no processo de gestão da Educação a Distância.

Quanto aos objetivos específicos, o trabalho pretendeu:

a) Verificar se o resultado da avaliação institucional de 2011/1 respondida pelos alunos, a respeito do professor tutor externo, reflete na conduta (ou prática) do mesmo.

b) Averiguar se os resultados da Avaliação Institucional, respondida pelos alunos a respeito, do professor tutor externo o surpreenderam.

c) Verificar se a nota que o professor tutor se atribuiu em sua autoavaliação ficou coerente com a nota que os seus alunos a ele atribuíram.

d) Verificar o que acrescenta para a atuação do professor tutor externo o trabalho desenvolvido pelo articulador junto ao objeto de estudos, a avaliação institucional.

e) Verificar a opinião do professor tutor externo sobre o processo de Avaliação Institucional da Uniasselvi e/ou sugestões para o aprimoramento do mesmo.

Os itens pesquisados foram apresentados em forma de tópicos, respondendo aos objetivos específicos. Apresentou-se um breve histórico da avaliação institucional, síntese das legislações, conceitos e características no processo metodológico da avaliação institucional. Para auxiliar na compreensão será apresentado o resultado de uma pesquisa amostra sobre as impressões do professor tutor externo referente aos procedimentos e resultados da avaliação institucional na educação a distância.

2 BREVE HISTÓRICO E LEGISLAÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na educação superior a normatização para a avaliação institucional se aprimorou nos últimos anos. A Constituição Federal de 1988, artigo 206, que garantiu o padrão de qualidade na educação do país e com a Lei de Diretrizes de Bases - LDB de 1996, a avaliação recebeu um espaço fundamental nas políticas educacionais. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP ressaltou a necessidade e o compromisso para uma transformação social.

A nova LDB consolidou como pilar essencial da educação superior, a necessidade dos processos de avaliação, seja no que condiz à orientação das diretrizes políticas visando à melhoria do ensino – avaliar com vistas à qualidade, seja quanto à definição de ações de acreditação do sistema de ensino superior por parte órgãos competentes – avaliar para supervisão e controle estatal (INEP, 2009, p. 37).

A sociedade vem ansiando por uma educação de qualidade, com intuito de se qualificar para os avanços tecnológicos e para o surgimento de novos desafios sociais e ambientais. O MEC preocupado com esta temática vem normatizando e qualificando profissionais para a atuação neste processo.

A avaliação institucional entrou neste contexto para atender uma necessidade de demonstrar como estão e no que as Instituições precisam aprimorar-se para suprir esta ânsia que a sociedade vem almejando na qualidade de ensino.

As IES fazem parte do processo educativo de uma sociedade que está em constante transformação.

As IES fazem parte do processo educativo de uma sociedade que está em constante transformação, Dias Sobrinho (1995, p. 4) aponta que “A Universidade é compreendida como um conjunto de processos e relações que se produzem em seu cotidiano. É uma instituição social de caráter essencialmente pedagógico. É vista como construção social e histórica”, assim, envolvidas diretamente na sociedade possui uma função social.

Além da CF e da LDB, outras normatizações foram contribuindo para a qualificação da avaliação institucional. O Decreto 5.773 de 09/03/2006 constituiu o Conselho Nacional de Educação – CNE que tem por competência, entre outros, regulamentar a avaliação externa das IES. Entre tantas atribuições do CNE, está zelar pela qualidade do ensino no Brasil.

O Plano Nacional de Educação – PNE, (Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001), outro documento que “ênfatiza a importância de se

garantir a qualidade do ensino ministrado” (INEP, 2009, p. 39) tem como um dos objetivos institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, nas IES. Então, chegamos ao SINAES.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, talvez a mais importante da história da avaliação institucional, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que no artigo 1º explica a finalidade desta Lei,

1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (LDB, 2006: s.p)

Não se pode dizer que a avaliação institucional surgiu com o SINAES. Na década de 1980 houve uma experiência, com o “Programa de Avaliação da Reforma Universitária” instituído pelo MEC e atuou precariamente até o ano de 1986. Foram experiências que inspiraram para o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, que procurou aproximar a avaliação interna e externa,

A avaliação de desempenho da Universidade Brasileira é uma forma de rever e aperfeiçoar a projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. A utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais da universidade traduzida em compromissos científicos e sociais assegura a qualidade e a importância dos seus produtos e a sua legitimação junto à sociedade. (SESu, 1993)

A concepção deste documento já se previa uma universidade baseada em princípios éticos e sociais, voltada a qualidade, a prestação de serviços e que a avaliação faria parte do processo para melhorias da gestão universitária.

O PAIUB foi se extinguindo pela falta de utilização, possuía uma concepção interessante, mas a adesão da IES era voluntária, foi perdendo força e o próprio MEC deixou-o de lado. Com o SINAES, as normatizações ganharam força e hoje as instituições obrigatoriamente devem utilizar a AI como instrumento de revitalização.

Figura 2 – A participação neste contexto, é de fundamental importância para a revitalização do projeto institucional



Fonte: Disponível em: <<http://eeepdrjosealves.blogspot.com.br/2011/06/avaliacao-institucional.html>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Assim, a partir de 2004, organizou-se a avaliação das instituições de ensino superior, com duas concepções, interna e externa. A avaliação interna corresponde ao diagnóstico realizado pela comunidade acadêmica, com intuito de rever e aperfeiçoar o projeto institucional, fomentando e dando continuidade ao processo de melhoria da qualidade das ações educacionais, realizado de forma contínua e organizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. O programa de Avaliação Institucional deverá contemplar as dimensões preconizadas no artigo 3º do SINAES, contemplando:

Assim, a partir de 2004, organizou-se a avaliação das instituições de ensino superior, com duas concepções, interna e externa.

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional; II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão ...; III – a responsabilidade social da instituição; IV – a comunicação com a sociedade; V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo...; VI – organização e gestão da instituição...; VII – infra-estrutura física ...; VIII – planejamento e avaliação ...; IX – políticas de atendimento aos estudantes; X – sustentabilidade financeira ... (LDB, 2006, s.p)

O processo metodológico da avaliação interna, além de atender as dimensões acima mencionadas, precisará envolver todos os atores universitários, inclusive a comunidade externa, por meio de suas representações. Esta é a chamada a autoavaliação e é coordenada pela CPA com base nas diretrizes e roteiros definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

O artigo 6º do SINAES instituiu a CONAES, vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação, que entre suas atribuições está propor e avaliar os procedimentos de AI, de cursos e de desempenho dos estudantes. Possui representantes da área do governo e das instituições de ensino superior.

O Artigo 2º da Lei dos SINAES assegura que tanto a avaliação interna, quanto a externa, seja a da instituição, do curso ou do estudante, é necessário atender os princípios de responsabilidade social; a diversidade e o respeito identidade, missão e história das instituições; globalidade da instituição e o conjunto de indicadores utilizados; a finalidade como construtiva e formativa; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional e a publicidade do processo, instrumentos e resultados, e ainda, participação de todos os envolvidos no levantamento do diagnóstico, e, participação por meio de representações no procedimento metodológico.

A avaliação externa, diz respeito, a visita *in loco* de comissão designada pelo MEC, para credenciamento da IES ou reconhecimento dos cursos de graduação e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Ressalta-se que anterior a Lei do SINAES, na década de 1990, houve o **provão**. Tratava-se de uma avaliação aplicada nos alunos concluintes dos cursos de graduação que tinha por objetivo um diagnóstico do ensino superior a partir dos cursos avaliados, e servir de base para promover a melhoria da qualidade na educação do País.

O SINAES instituiu em substituição ao provão o ENADE, é aplicado periodicamente, considerando amostras de alunos ingressantes e concluintes, aplicando para os cursos trienalmente, ou seja, a cada três anos o curso participará do exame, complementando o ciclo para a regulação das ações Universitárias.

Conforme previsto no artigo 5º do SINAES, o ENADE, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos. A participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. É responsabilidade da própria instituição de inscrever o aluno habilitado a fazer a prova. O Conceito do Curso é elaborado a partir da avaliação realizada pelo ENADE, o qual, juntamente com outros indicadores, gerará o conceito da Instituição.

O artigo 8º da lei dos SINAES atribui às responsabilidades ao INEP no processo de avaliação institucional. Para isso, este órgão, organiza-se e procura cumprir todas as normatizações previstas. A avaliação externa é normatizada pela Portaria do MEC nº 300 de 30/01/2006, inclusive com pesos para cada dimensão avaliada, considerando a escala de 05 a 100. Da mesma forma, a Portaria MEC nº

563 de 21/02/2006, normatiza a avaliação dos cursos de graduação, tanto no bacharelado, licenciatura e tecnólogo, independente ser presencial ou a distância.

O decreto federal nº 5773 de 09/05/2006 normatizou as funções de regulação, supervisão e avaliação. No artigo 16 contemplou o PDI, um documento institucional, obrigatório que deverá ter desde o histórico, perfil, projeto pedagógico, até a infra-estrutura física e sustentabilidade.

A IES neste contexto precisa estar atenta aos paradigmas educacionais e ficar voltada a uma qualidade de ensino de transformação social e ambiental, respondendo a exigências legais e éticas da sociedade brasileira.

Faz parte, ainda, do processo avaliativo o censo da educação superior e cadastro de perfil institucional. Ressalta-se que no processo de avaliação institucional, encontra-se a figura do Pesquisador Institucional – PI, que é o funcionário vinculado a IES, responsável por cadastrar as informações institucionais no sistema do MEC.

3 CONCEPÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A concepção de avaliação conforme preconiza o SINAES corresponde a uma instituição de ensino voltado ao bem social e ao bem estar da comunidade interna e externa, atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão que contribuam não apenas para o desenvolvimento do conhecimento científico, mas com projetos de responsabilidade social e ambiental que desenvolvam o crescimento local e regional.

Conforme registra INEP, a proposta do SINAES “busca assegurar, entre outras coisas, a integração das dimensões internas e externas, particular e global, somativo e formativo, quantitativo e qualitativo e os diversos objetos e objetivos da avaliação” (INEP, 2009, p.91). No que diz respeito a integração, o programa institucional de avaliação deve considerar os diversos atores envolvidos no processo, aferir, os objetivos, as concepções, projetos, práticas, visão e missão institucional.

A participação da comunidade interna e externa, tanto na formulação das etapas, bem como no desenvolvimento dos relatórios é essencial no processo, para isso, o artigo 11, da Lei 10.861/2004, constituiu a CPA, com representantes do governo estadual e municipal, sociedade civil e da comunidade interna (docentes, discentes e técnico-administrativos) e tem por principais objetivos, acompanhar avaliação institucional, na formulação dos instrumentos, análises dos dados e elaboração dos relatórios, focando os aspectos positivos e recomendações para a melhoria nos pontos fracos.

A comunidade acadêmica precisa ter a clareza do que é a Universidade, qual a sua função social, a sua relevância pedagógica, e sua dimensão histórica e de construção social. Tendo esta compreensão ficará mais fácil ter a cultura de avaliação institucional.

Segundo Dias Sobrinho, (2000 p. 15), “a Universidade é compreendida como um conjunto de processos e relações que se produz em seu cotidiano”, assim, a função pedagógica está voltada a construção histórico e social dos educandos, conseqüentemente da sociedade.

A sociedade pós-moderna busca cada vez mais o conhecimento a partir da subjetividade, o sujeito interagindo com o mundo social, na economia capitalista, no mundo do consumismo e neste contexto encontra-se a educação com as suas funções múltiplas na sociedade. As IES reconhecem a sua função enquanto formadora de sujeitos por meio da sistematização do conhecimento científico, socialização da cultura e na interação do homem numa sociedade histórica e social.

A comunidade acadêmica precisa ter a clareza do que é a Universidade, qual a sua função social, a sua relevância pedagógica, e sua dimensão histórica e de construção social.

Esta mesma sociedade está almejando um pensar diferente, um sujeito dinâmico, autônomo, empreendedor, que domine as NTICs, um sujeito que supere as crises da modernidade e resgate os valores necessários para que os profissionais do futuro possam estar preparados a interagir com uma nova maneira de desenvolver o processo de ensino aprendizagem,

Nós estamos vivendo hoje num outro mundo: o da Pós-Modernidade. O cenário da crise histórica que vivemos ... é segundo Edgar Morin e muitos outros analistas da sociedade de nosso tempo, tem seu centro na crise do homem e dos valores que vêm regendo a sua conduta. Com isto tocamos o núcleo essencial das disfunções da Pós-Modernidade: uma ruptura com o antigo, com a Modernidade e uma tentativa de colocar em seu lugar novas maneiras de encarar e viver a vida, que ainda não estão de todo definidas histórica e socialmente falando. ... Enquanto a Modernidade era regida pelo mito da razão, a Pós-Modernidade tenta criar um novo mito para alimentá-la: o mito da revolução. Diante deste quadro ou deste novo caldo de cultura em que estamos imersos, no qual desponta a globalização, e em sua dimensão cultural, o *anything goes*, o “vale tudo”, a pergunta é: para onde devemos caminhar com a Educação e suas práticas pedagógicas que nos permitam bem orientar os jovens tendo em vista o seu futuro e o futuro de nossa civilização? (LUCCI, 2011, s.p).

A avaliação institucional na prática universitária é um processo inteiramente pedagógico, voltado na construção e transformação das práticas educativas e administrativas, no processo de ensino e aprendizagem voltado para a construção de um sujeito pró-ativo e que fará a diferença na sociedade pós-moderna, na eterna busca da qualidade da educação brasileira.

A avaliação institucional na prática universitária é um processo inteiramente pedagógico, voltado na construção e transformação das práticas educativas e administrativas

Figura 3- Identificar as fragilidades possibilita abertura para novas propostas, projetos e intervenções pedagógicas



Fonte: Disponível em: <http://www.promovebh.com.br/institucional/comissao-propria-de-avaliacao/faculdade-promove-de-minas-gerais/folder_listing>. Acesso em: 04 jun. 2012.

A qualidade no ensino superior, especialmente na universidade, corresponde aos serviços prestados, de ensino, pesquisa e extensão, pela instituição e sua relação com a comunidade, interna e externa. Dias Sobrinho (2000), coloca que a qualidade na educação é uma construção social e depende dos interesses dos agentes envolvidos dentro e fora da universidade, dentro deste contexto, a qualidade de ensino.

Este mesmo autor afirma, “uma vez que a qualidade educativa é sempre concernida pela qualidade social, vale dizer, é relativa à qualidade da sociedade que queremos para hoje e projetamos para as próximas gerações...” (DIAS SOBRINHO, 2000, p. 60). Assim, a qualidade perpassa por todas as ações de forma integralizadora, dinâmica e processual, da mesma forma a avaliação institucional não deve ser vista de forma isolada, mas integrante de um projeto institucional, de um processo contínuo e dinâmico.

Dias Sobrinho (2000, p.63-70) ressaltou que algumas considerações e características devem ser levadas para a realização da avaliação institucional nas universidades, nos próximos parágrafos, explicitá-las-emos.

Na **totalidade e integração** é importante considerar as diversas ações da instituição universitária para o diagnóstico, tais como, ensino, pesquisa, extensão, infra-estrutura, gestão administrativa e de pessoal. Realizar a avaliação institucional com perspectiva da totalidade é entender que além das ações precisa-se ter a participação efetiva de todos os envolvidos na instituição, comunidade interna (docentes, discentes, gestão e técnicos administrativos) e da comunidade externa, especialmente aqueles que recebem o egresso da instituição.

Outro ponto fundamental é entender que precisa ser feito gradualmente e sistematicamente, se a instituição fizer disso uma prática, passando a fazer parte do cotidiano, conseqüentemente a cultura de avaliação institucional irá ocorrendo. A totalidade tem coerência quando compreendida e construída na integração dos diversos níveis. Ressaltando, também, as dimensões institucionais avaliadas conforme preconiza o artigo 3º da Lei do Sinaes, tratada em outro tópico.

O **processo** diz respeito à concepção de educação como contínuo, não se esgota ao término de uma etapa do ensino, mas avança na complexidade social, nas práticas diárias e estão em constante transformação, e assim é com a avaliação institucional, não se esgota com apresentação de relatórios, mas torna-se parte do processo institucional que culturalmente organiza-se em torno do fazer universitário.

Entende-se que a avaliação é uma prática diária da instituição de ensino, assim, ela é um processo formativo, o que convencionou a **pedagogia**. Assim, a instituição de ensino, na sua autoavaliação direciona seus afazeres a uma prática pedagógica interativa e multidisciplinar.

É responsabilidade do Estado em estar regulamentando, normatizando o processo de autoavaliação das instituições. Foi com o Decreto n. 5.773, de 09/05/06 que houve

Entende-se que a avaliação é uma prática diária da instituição de ensino, assim, ela é um processo formativo, o que convencionou a pedagogia.

um grande avanço na regulamentação das funções de regulação, avaliação e supervisão do ensino superior no Brasil, isto é, a **regulação e controle**.

Para as instituições o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, previsto no SINAES e regulamentado pelo decreto acima mencionado, é um documento institucional que apresenta o perfil e as políticas institucionais, a organização didática, pedagógica e administrativa, e processo de avaliação. Além disso, toda instituição deve desenvolver um programa de autoavaliação, bem como apresentar relatórios de autoavaliação a cada três anos, o que completa o ciclo avaliativo.

Continuidade é fundamental para o entendimento da cultura de avaliação institucional, pois sensibiliza para a criação de uma identidade coletiva organizacional, onde os resultados da avaliação favorecem um avanço na qualidade dos serviços prestados e possibilite uma retroalimentação, na instituição utilizando sua autoavaliação para acertar os equívocos apresentados no ciclo anterior e constituindo uma política institucional de avaliação.

Outra característica apresentada é o aspecto **formativo** da avaliação, vista como instrumento para realizar um diagnóstico, que conscientize os dirigentes com relação a situação em que a instituição se encontra, os aspectos positivos e projetar as melhorias.

A **qualidade** é o ponto central de toda a avaliação, é o aspecto que fundamenta todo o processo educacional. Assim, é um procedimento metodológico com ênfase na qualidade o que faz a diferença para as intervenções na realidade e embasar o aspecto formativo da avaliação institucional. Não se menospreza os dados quantitativos, muito pelo contrário, são relevantes enquanto informações

objetivas, porém, sozinhos são insuficientes.

A **flexibilidade** e a **credibilidade** são ações significativas e necessárias em todo procedimento. A primeira voltada aos “ajustes e acertos” que devem ocorrer durante a realização, lembrando, que o programa de avaliação institucional é dinâmico e atua diretamente na realidade educacional. A credibilidade conforme destaca Dias Sobrinho “...toma partidos, reafirma os valores considerados positivos, denega o que julga negativo, interfere nas relações sociais de trabalho e interferem em todas as dimensões da vida acadêmica e institucional” (2000, p.68), assim, a equipe técnica envolvida no procedimento metodológico precisa demonstrar transparência e ética nas ações para que ocorra a credibilidade nos dados e relatórios apresentados.

Pensando todos os aspectos, a interdisciplinaridade surge como interveniente onde todos os envolvidos tenham conhecimento do programa e sintam-se seguros da aplicabilidade e dos resultados.

Pensando todos os aspectos, a **interdisciplinaridade** surge como interveniente onde todos os envolvidos tenham conhecimento do programa e sintam-se seguros da aplicabilidade e dos resultados. Os aspectos técnicos e a legitimidade política e ética no processo são fundamentais para garantir a credibilidade.

A **comparabilidade** na avaliação é vista como “união de propósitos, de linguagem, de instrumentos e procedimentos metodológicos que evite a dispersão e as rupturas do processo” (2000: 69) tendo em vista a lisura e a eficiência no diagnóstico, para que ocorra na maior transparência e que a efetividade dos relatórios aconteça com compromisso de todos os envolvidos.

A **institucionalidade** no que diz respeito a todas as dimensões da universidade, nas decisões colegiadas, nas diversas instâncias, é a característica que mais reforça o sentido da avaliação, pois não há sentido senão houver o envolvimento organizado de todos os atores e setores pedagógicos e administrativos.

A última característica é justamente para entender que as demais não serão suficientes se não houver permanência do processo na instituição. A metodologia do processo realizado é um programa contínuo, dinâmico que está em constante transformação e numa relação dialógica, constitui-se um valioso instrumento para proporcionar melhorias e alcançar a qualidade desejada.

As IES ganham com o processo avaliativo, não há sentido para a comunidade acadêmica não participar deste diagnóstico, riquíssimo em desenvoltura, dinamismo, ético e transparente. A sociedade almeja e tem direito a uma educação de qualidade.

4 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EAD, assim como a avaliação institucional, é uma dinâmica recente no Brasil, foi na década de 90 que teve seu início com normatizações, regulamentação e supervisão determinadas pelo MEC.

É uma modalidade de ensino prevista no artigo 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, que beneficia jovens e adultos a realizar seus estudos, pelo fato de não possuírem tempo específico para realizar as disciplinas presencialmente. É uma estratégia

O programa de EAD do Grupo Uniasselvi, instituição privada autorizada pelo MEC, na sua estrutura institucional, envolve equipes interdisciplinar para o desenvolvimento das atividades, entre elas, o professor tutor externo e o articulador.

que funciona tendo como uma das características a utilização das NTICs, pois “oferecem possibilidades inéditas de interação midiaticizada e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade”. (BELLONI, 1999, p.59).

Figura 4 – Equipe interdisciplinar: a articulação entre os envolvidos favorece o desenvolvimento das atividades pedagógicas



Fonte: Disponível em: <<http://cpaunipac.blogspot.com.br/2010/09/avaliacao-das-instituicoes-de-educacao.html>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

O programa de EAD do Grupo Uniasselvi, instituição privada autorizada pelo MEC, na sua estrutura institucional, envolve equipes interdisciplinar para o desenvolvimento das atividades, entre elas, o professor tutor externo e o articulador. O primeiro é o profissional que gerencia os encontros presenciais, atua diretamente com os alunos chegando a ser a principal referência do estudante de EAD, o elo entre a instituição e o aluno.

O papel do docente neste processo é de mediador, de motivador na aprendizagem. De acordo com Gonzalez,

O tutor enquanto educador, apoiador, orientador, gestor e motivador precisa se comportar como um verdadeiro animador, ou seja, apresentando o curso, as aulas, as atividades de forma criativa, lúdica e proporcionando a interação contínua entre os envolvidos (GONZALEZ, 2005, p. 05).



Além disso, e dentro do contexto de EAD tem um envolvimento com a avaliação institucional, sendo a referência do aluno, é ele que o motiva participar do processo avaliativo. Conforme caracteriza o autor, o perfil do professor de EAD é aquele que “requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência.” (ZABALZA, 2004, p. 145).

O articulador é o gestor pedagógico dos cursos no polo, orienta e esclarece dúvidas dos alunos e professores referente ao programa de EAD do Grupo Uniasselvi.

5 METODOLOGIA

Considerando que o artigo científico será o relato de experiências relacionados ao tema proposto, bem como a interação com autores referente a temática, entendeu-se que a metodologia indicada, será conforme descrito abaixo:

1. Do ponto de vista da sua natureza, será uma pesquisa básica, tendo em vista que o tema, embora relevante e parte integrante do cotidiano das Instituições de Ensino Superior, constam poucos registros no universo acadêmico.
2. Do ponto de vista da abordagem do problema será pesquisa qualitativa, por tratar-se de interpretação do tema por meio da experiência realizada, não desprezando os dados quantitativos que em determinado tópico será necessário a apresentação para melhor compreensão dos fatos.
3. Do ponto de vista à realização dos objetivos será exploratória, tendo em vista o aprofundamento da temática, embora a pesquisa descritiva esteja presente, pois visa descrever sinteticamente observações sistemáticas de experiência.

4. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, serão pesquisa bibliográfica, constituindo de livros, artigos e consultas na internet sobre o tema levantado. E, haverá pesquisa por amostra, constituindo de aplicação de um questionário aos professores tutores externos do Polo Fameblu/Grupo Uniasselvi e materiais de estudo da pesquisadora em questão sobre o tema analisado.

No que se trata da coleta de dados, a técnica utilizada foi a de observação participante, tendo em vista a experiência profissional envolvida com o tema proposto. Para o aprofundamento da temática foi utilizada coletas bibliográficas e análise dos dados coletados na pesquisa amostra.

Para auxiliar no estudo sobre a Avaliação Institucional no EAD foi elaborado um questionário e aplicado aos professores tutores externos, por meio de amostra. A aplicação envolveu 12 professores dos cursos de tecnologias, de um total de 20 que participaram da AI de 2011/1 do Polo Fameblu/Uniasselvi, que responderam a quatro questões fechadas e duas abertas. A adesão foi voluntária e suas respostas contribuíram para a efetivação deste estudo.

Por fim, para a análise e interpretação de dados, coube a percepção da pesquisadora, classificada como estatística descritiva, que procurou apresentar os resultados de forma ética e fidedigna, com intuito de contribuir para a continuação da pesquisa científica no tema abordado.

6 RESULTADOS DE PESQUISA

Ao analisar a pesquisa realizada com os professores tutores externos do Polo Fameblu, observou-se que o entendimento do procedimento metodológico, da avaliação institucional, é compreendido e relevante para a maioria dos respondentes. Constatou-se que 92% consideram que o resultado da avaliação institucional, 2011/1, respondida pelos alunos, refletiu na sua prática pedagógica, inclusive nas suas justificativas, o termo *feedback*, entendido

como um retorno do trabalho desenvolvido no processo de ensino aprendizagem, na maioria dos casos uma avaliação positiva, foi significativa para atuação do tutor.

É sempre bom saber o nível de satisfação dos acadêmicos e se possível a opinião dos mesmos de forma qualitativa. Isso permite ao tutor melhorar em alguns aspectos que podem não estar agradando (Professor 1).

Acredito que ter 80% da sala avaliando-me com nota máxima foi um ótimo *feedback* por todo o empenho em sala de aula, envolvendo conhecimento sobre o conteúdo, didática, atividades realizadas, clareza e pontualidade (Professor 2).

Na segunda pergunta 58% respondeu que o resultado da avaliação institucional não foi surpreendente para o professor tutor, pois a sua prática e seu contato semanal com o aluno, já o orienta de como está ocorrendo o processo de aprendizagem. Este percentual reforça que a atuação do tutor de mediador e motivador é significativo, para cada aluno avançar na aprendizagem. Reforça no depoimento do professor:

Em todas as aulas procuro obter um feedback ao final de cada encontro, donde concluo se estou indo ao encontro do que eles esperam. (Professor 3).

Sim, pois reflete o compromisso que tenho para com cada um deles e o resultado da avaliação institucional surpreende externando isso. (Professor 4).

Na terceira pergunta 83% respondeu que a nota atribuída (na escala de 1 a 5) na sua autoavaliação foi coerente com a nota que o aluno lhe atribuiu. Vale ressaltar que a mediação, vista como “relações sociais e de aprendizagem de dois ou mais sujeitos” (LOCH, 2009, p. D8-74), no EAD é baseado na comunicação e no diálogo, então o material, a didática é a ação pedagógica que interfere no ato de educar de forma mais crítica e criativa. Assim, a partir do momento que as avaliações (auto e avaliação pelo discente) se combinam demonstra o aspecto positivo desta mediação, ou seja, está ocorrendo de forma coerente e significativa no EAD da Fameblu.

Na quarta pergunta 67%, respondeu que o aluno avalia corretamente o quesito da didática do professor nos encontros presenciais, mesmo tendo ciência que a didática é pré-determinada pelo Programa EAD da Uniasselvi. Considerando, então, que há um percentual de 33% que ainda avaliam mesmo sem ter discernimento nesta temática, é importante ressaltar que ainda se faz necessário uma melhor intervenção com estes alunos para aprimorar este entendimento.

Neste aspecto, cabe ressaltar, que o professor tutor tem o auxílio das NTICs para mediatizar o ato de aprendizagem na EAD. Significa apresentar o material das disciplinas, por meio de equipamentos de áudio, internet, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, ou seja instrumentos mediatizadores, utilizados no determinado contexto, de forma eficaz, colaborando na proposta do EAD que é o aprender a aprender.

Na quinta pergunta, foi importante observar que a função do articulador no processo avaliativo institucional, bem como em todo o processo de educação a distância se faz necessário para que ocorra a interação, que é a “ação recíproca entre sujeitos” (LOCK, 2009, p. D8-77). Esta relação entre as funções, baseada em muita confiança, respeito e transparência, faz a diferença no processo de EAD.

É peça chave, pois é através do articular que as informações da instituição são repassadas e explicadas ao professor tutor externo e estas, quando dizem respeito, repassadas aos alunos. Sendo que todas estas informações são pertinentes a alguma área da avaliação institucional. O articulador é nosso elo entre a sala de aula e a instituição. (Professor 5)

O papel do Articulador é de suma importância, pois além de sanar as dúvidas dos docentes e dos discentes, é a figura da Uniasselvi presente em nosso meio, nos orientando e dando dicas de como utilizar melhor e dentro dos padrões esperados pela Instituição a avaliação institucional, sem contar que houve uma capacitação focada neste assunto que foi de grande valia. (Professor 8)

O articulador se preocupa em tabular os dados da avaliação institucional e entregar a cada professor o resultado individual obtido. Isto é importantíssimo para a condução de nosso trabalho. O articulador também senta com o professor e tenta, junto com ele, achar saídas para eventuais problemas que ele possa estar tendo com as turmas. (Professor 9)

Na sexta e última pergunta, as sugestões e comentários referente ao processo de AI na EAD demonstrou maturidade e compromisso por parte do professor tutor externo, seus depoimentos ressaltaram a relevância e o entendimento no processo metodológico, tendo em vista que além de apresentar relatórios ao MEC e sociedade, faz parte da sua autoavaliação e aprimoramento enquanto docente do EAD. Outro aspecto levantado foi, o incentivo ao aluno, para este sentir-se parte do processo, especialmente manifestações referente as notas, uma vez que ainda temos a avaliação classificatório no programa de EAD.

Minha sugestão não se aplica a avaliação diretamente, mas certamente é um dos fatores que contribuem para um resultado abaixo das expectativas do aluno. Estamos tratando com jovens em sala de aula na grande maioria da moderna geração “Y”, algumas pessoas mais experientes relacionadas ao final da geração “X”, isto lhes atribui características fortes diretamente relacionados a motivação x recompensa, em sala de aula, infelizmente não existe motivação maior do que assuntos que refletem a recompensa, no caso do aluno a nota. Ao realizar atividades extra-curriculares, encontramos certa resistência/desmotivação por parte dos alunos pelo fato deste trabalho não corresponder a oportunidade de enriquecer sua nota Acredito que o professor Tutor externo, deva ter a possibilidade de agregar ao resultado das atividades extras, a possibilidade de reconhecer o aluno de alguma forma, com um ponto extra, por exemplo. (Professor 6)

Vale ressaltar que, estudos e experiências reforçam que a AI é um direito do aluno. Precisa ser mais institucionalizado, para garantir o compromisso social e fazer parte da demanda explícitas das IES.

A avaliação Institucional é uma ferramenta de suma importância, pois com ela é que teremos a real opinião do aluno sobre o que ele pensa sobre a Instituição. Através dela que o Grupo toma seus rumos, e é de muita valia a divulgação dessas melhorias pelo professor tutor externo para seus alunos em sala. Creio que a única dica que eu daria sobre a instituição é que bolassem uma forma de “forçar” o aluno a estar respondendo a avaliação, seja bloqueando o AVA ou sei lá, alguma forma legal de estar buscando uma participação integral dentre eles. (Professor 12)

Tudo isso é para ressaltar que a AI é um processo complexo e desafiador, (misturado ao EAD então), é um instrumento coerente, dinâmico e diagnosticador para a promoção e melhoria do sistema educacional. Atendendo os aspectos legais, éticos políticos e estéticos as IES fortalecem o seu planejamento contínuo, ou seja, a eficiência e a eficácia refletem na qualidade de ensino, conseqüentemente aprimorando e transformando o social e o meio ambiente, permitindo um processo de retroalimentação e de continuidade sistemático.

Vale ressaltar que, estudos e experiências reforçam que a AI é um direito do aluno. Precisa ser mais institucionalizado, para garantir o compromisso social e fazer parte da demanda explícitas das IES. O importante são os profissionais envolvidos estarem dialogando sob a temática e motivando seus alunos a usufruírem deste direito.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, observou-se por meio de referências bibliográficas, pesquisas realizadas e experiências profissional da autora deste artigo, que a importância de dialogar sobre as temáticas em questão, é essencial para o profissional da educação da pós-modernidade. Diante dos fatos estabelecidos, podem-se destacar algumas considerações das autoras, são elas:

- A Avaliação Institucional é uma ferramenta estratégica para estabelecer objetivos, metas e planos de ação tanto na gestão administrativa quanto na pedagógica, com postura de responsabilidade e comprometimento social e ambiental, pois os relatórios de avaliação institucional respaldam o planejamento estratégico.
- O envolvimento da comunidade acadêmica no processo avaliativo constrói a cultura de AI. Um bom programa é aquele em que todos participam desde a elaboração dos instrumentos, aplicação e apresentação dos resultados. Mesmo que seja por meio de representações na CPA, estes podem estar multiplicando aos seus pares. É essencial esta discussão na formulação das propostas e na análise e apresentação dos dados.
- A AI apresenta muitas dúvidas no seu processo para a comunidade acadêmica, percebe-se que o “para que avaliar” está presente quando da aplicação dos instrumentos. A devolução dos resultados apresentados é tão essencial, quanto demonstrar as melhorias realizadas a partir do diagnóstico.
- A AI exige um profundo estudo sobre as legislações, concepções, histórico, procedimentos metodológicos, enfim, entender o real sentido para que a prática faça a diferença na IES.
- A aplicação da AI no EAD é muito mais polêmico, pois o aluno não se envolve com a IES, tanto quanto no presencial. No entanto, a participação desta comunidade no processo avaliativo, é fundamental, pois aponta problemas e soluções, direcionando para um processo de ensino e aprendizagem, mais envolvente, com sentido real, de transformação social e ambiental.

O processo de AI, especificamente no EAD, é essencial a motivação. Como vimos, está nas atribuições do professor tutor externo esta competência. O importante é contribuir para que o procedimento metodológico ocorra de forma transparente e ética e que os resultados favoreçam a construção dialógica do conhecimento e faça a diferença para o planejamento das próximas etapas do EAD. Vale ressaltar, a avaliação institucional é um direito da comunidade acadêmica.

8 REFERÊNCIAS

BALZAN, Newton Cesar; SOBRINHO, José Dias. **Avaliação institucional: teoria e experiência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 set. 2011.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. In: DIAS SOBRINHO, José e BALZAN, Newton César (orgs.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 5. ed., revisada e ampliada - Brasília : INEP, 2009.

LUCCI, Elian Alabi. **Educar na Pós-modernidade:** a Pedagogia do *Dhikr* e a Pedagogia do Encontro, disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur23/elian.htm>>. Acesso em: 31 out. 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – SESu. **COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO. Documento Básico Avaliação das Universidades Brasileiras:** Uma proposta nacional de avaliação. Brasília: 26/11/1993.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. São Paulo: Artmed, 2002.



CURSOS OFERTADOS PELA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO

- Administração Escolar, Supervisão e Orientação
- Alfabetização e Letramento
- Arte e Educação
- Docência no Ensino Superior
- Educação a Distância: Gestão e Tutoria
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Especial Inclusiva
- Educação Especial: Deficiência Auditiva
- Educação Especial: Deficiência Física
- Educação Especial: Deficiência Intelectual
- Educação Especial: Deficiência Visual
- Educação Infantil e Anos Iniciais
- Gestão Escolar
- História e Cultura Afro-Brasileira
- Libras – Língua Brasileira de Sinais
- Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas
- Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia
- Metodologia de Ensino de Geografia
- Metodologia de Ensino de História
- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
- Metodologia de Ensino de Matemática
- Neuropsicopedagogia

- Neuropsicopedagogia
- Orientação Educacional
- Psicopedagogia
- Supervisão Educacional
- Treinamento Desportivo

ENGENHARIA

- Engenharia de Produção

CONTABILIDADE

- Controladoria

DIREITO

- Direito Penal

MBA

- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Gestão e Políticas Públicas Municipais 
Convênio com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal.
- MBA em Petróleo e Gás
- MBA em Engenharia de Segurança do Trabalho (NOVO CURSO)**

** Matrículas a partir de 1º de agosto de 2012

GESTÃO

- Administração de Pessoas
- Administração Estratégica
- Administração Mercadológica
- Gestão de Cooperativa de Crédito
- Gestão de Operações e Logística
- Gestão e Educação Ambiental
- Gestão e Organização Esportiva
- Gestão em Vendas
- Governança de TI
- Políticas e Gestão de Serviço Social (NOVO CURSO)*

Convênio com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal.



CURSOS DE EDUCAÇÃO COM 700h

- Educação Especial Inclusiva: Teoria e Prática
- Educação Especial: Deficiência Auditiva - Teoria e Prática
- Educação Especial: Deficiência Intelectual - Teoria e Prática

O conhecimento que você busca, pelo preço que você pode e da forma que você quer.

MATRÍCULAS ABERTAS

Informações: 0800 723 9000
www.uniasselviapos.com.br
www.grupouniasselvi.com.br

UNIASSELVI

UM DOS MAIORES GRUPOS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

A Responsabilidade em Auto-Organizar-se como Condição que Favorece a Aprendizagem na Educação a Distância



Izilene Conceição Amaro Ewald

Especialista em Educação a Distância, Gestão e Tutoria.
E-mail: izilene.e@ig.com.br

Célia Regina Appio



Mestre em Educação. E-mail: tutoria.get.pos@uniasselvi.com.br

RESUMO

Ao ingressar no ensino a distância, o estudante precisa ter em mente, a importância de se analisar de que forma deverá organizar seus estudos, para que durante a rotina acadêmica, possa ter condições de se apropriar dos conteúdos apresentados e abordados neste percurso acadêmico. Para isso, a responsabilidade do aluno em auto-organizar-se tornar-se-á condição essencial para este processo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo fazer algumas reflexões em torno da autonomia do estudante no ensino a distância. Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual se resgata o conceito de autonomia do aluno na educação a distância; a responsabilidade em auto-organizar-se; a ação do sujeito na aprendizagem; o papel do estudante no processo de aprendizagem na modalidade a distância. Observa-se que o estudante da modalidade de ensino a

distância deve ajustar-se às características desta modalidade de ensino, a fim de qualificar o percurso acadêmico.

Palavras-chave: Educação a Distância.
Autonomia do estudante.
Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O ensino na modalidade a distância tem um importante papel na sociedade atual: o de garantir maiores oportunidades de estudos, às diversas pessoas, permitindo o acesso às novas informações e novos conhecimentos, contribuindo também no desenvolvimento da autonomia do estudante e na sua organização frente aos estudos. Nesse sentido, busca-se discutir, neste trabalho, algumas das condições que favorecem a aprendizagem nesta modalidade de ensino.

Ao analisar as vantagens básicas de qualidades na educação a distância, faz-se necessário considerar os vários movimentos diferenciados que a mesma oferece. Dentre estes, pode-se destacar as metodologias de aprendizagem, os meios de comunicação, as técnicas de ensino, entre outros. Embora esta modalidade possa ser considerada um modelo não convencional, esta tende a atingir e atrair pessoas com realidades bastante diferenciadas, às realidades do ensino convencional. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Neste sentido, considera-se que este conjunto de recursos da EAD favorece a democratização do saber. Todavia, é importante e conveniente ressaltar que estudar exige um comprometimento por parte do estudante. Precisa-se compreender e conhecer, as condições que contribuem para a apropriação do conteúdo.

Figura 1 – Movimentos EAD



Fonte: Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-p52sFt2_bBU/To2T2W0Ywgl/AAAAAAAAAP4/gAtytTkoy4E/s1600/EAD+c%25C3%25B3pia.jpg>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Na modalidade a distância, o “modelo” educacional instiga constantemente a autoaprendizagem, a interação e a interatividade. Nesta perspectiva, Hack (2009) adverte que a responsabilidade do estudante por sua aprendizagem deve ser bem maior na EAD. O estudante é quem determina e coordena o seu tempo de estudo. Ou seja, ele próprio gerencia a sua aprendizagem e rompe barreiras de isolamento. Entretanto, sem autodisciplina e automotivação, este sujeito da

Na modalidade a distância, o “modelo” educacional instiga constantemente a autoaprendizagem, a interação e a interatividade.

aprendizagem demonstrará maior dificuldade em dar continuidade aos seus estudos.

Este trabalho consiste em fazer algumas reflexões em torno da importância da autonomia do estudante do ensino a distância, bem como discutir a responsabilidade em auto-organizar-se como condição que favorece a aprendizagem. Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual se resgata o conceito de autonomia do aluno na educação a distância, a responsabilidade do aluno no auto-organizar-se; a ação do sujeito na aprendizagem; o papel do estudante no processo de aprendizagem na modalidade a distância e as conclusões finais.

2 O QUE É AUTONOMIA?

Segundo Ferreira (1986), autonomia refere-se à faculdade de se governar por si mesmo. Entretanto, este conceito apresenta-se um tanto relativo, pois se vive numa sociedade regida por leis e diretrizes e que, de modo geral, determinam as relações.

Dentro deste contexto, Catapan (2001, p. 4) apresenta algumas características constitutivas de autonomia como sendo um estado de superação de uma relação unilateral “centrado no reconhecimento do outro, como ele mesmo. E no reconhecimento de si, como ser em si, ou seja, no respeito mútuo. As regras são constituídas cooperativa e racionalmente. A consciência de si se constitui na relação com o outro. Uma relação calcada na interação”.

Belloni (1999, p. 58) adverte que a interação consiste na ação recíproca, entre dois ou mais atores, que pode ser direta ou indireta “midiatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone”. Assim, utilização de diversas ferramentas disponíveis na educação a distância contribui para o processo de interação, que por sua vez favorece a autonomia do estudante.

Para tanto, deve-se considerar que os recursos oferecidos na modalidade a distância, tais como cadernos de estudos, vídeo-aula, enquetes, fóruns, entre outros, facilitam a construção do saber e a interação. Contudo, dependerá do aluno uma participação mais ativa, otimizando seus estudos e considerando a autodisciplina e automotivação como fonte de quem realmente sabe se auto-organizar. A ausência dessas características no estudante poderá comprometer suas habilidades frente aos novos conhecimentos.

Para tanto, deve-se considerar que os recursos oferecidos na modalidade a distância, tais como cadernos de estudos, vídeo-aula, enquetes, fóruns, entre outros, facilitam a construção do saber e a interação.

Sabendo que o sujeito da aprendizagem possui condições para obter melhores resultados de desempenho em sua aprendizagem, Costa (2009, p. D6 27) declara que: “Aprendizagem é uma condição que oferece a possibilidade de entender como os seres humanos utilizam as habilidades necessárias ao movimento”.

Para Barreto (1998, p. 24), aprendizagem “refere-se à modificação de atitudes e comportamentos; busca de informações; aquisição de habilidades; adaptação às mudanças e aquisição de conhecimentos [...]”. Contribuindo um pouco mais, Enderle (1987, p. 68) ressalta: “quem pelos caminhos dos conteúdos assimilam significados, significantes e transfere soluções, quem descobre a distância verdadeira entre o que se sabia e o que se aprendeu está efetivamente progredindo [...]”. Seguindo um pouco mais longe, Costa (2009, p. D6-81) complementa: “Aprender é tornar o saber um aliado para desvendar o mundo e nos divertir com ele [...]”.

A condição da gestão da aprendizagem, nesta perspectiva, é dada pelo próprio sujeito do processo. É este quem definirá estratégias e ações para construir conhecimentos. Desta forma, o

Na modalidade a distância, o estudante possui flexibilidade em se organizar frente aos compromissos de estudos.

desejo de compreender e aprender algo novo são comuns àqueles que se condicionam a terem em suas atitudes sentimentos de interesse e motivação.

2.1 AUTONOMIA DO ALUNO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O estudante precisa entender que é dotado de capacidade de ampliar possibilidades em compreender, conhecer, sentir, captar, assimilar, desvendar, enfim, vivenciar situações novas. Neste universo emaranhado de valores, sentimentos, conflitos, conceitos e desafios pode-se tecer objetivos, considerando e compreendendo que serão as suas escolhas que farão toda a diferença. Perceberá ainda o quão importante é assegurar-se de que a autoconsciência será de fato seu guia. Ser autônomo sem perder a essência, sem perder o foco do que realmente compete, do que realmente o instiga a continuar em busca de novos saberes, de novos conhecimentos, de novas aprendizagens.

Segundo Sartori e Roesler (2005, p. 65):

a autonomia do aluno diz respeito à gestão e adequação de atividades discentes, aos horários de sua conveniência, ou seja, ao gerenciamento de seus estudos para poder aprender por conta própria. Se ao aluno cabe a responsabilidade de auto-organizar-se, ao autor cabe a obrigação de produzir material didático com qualidade tal que proporcione condições para que o aluno estude sem precisar solicitar orientações a todo o momento.

Na modalidade a distância, o estudante possui flexibilidade em se organizar frente aos compromissos de estudos, estipular os horários, direcionar os momentos de pesquisa para momentos mais oportunos, enfim, criar rotinas com a aprendizagem, sem deixar de lado os demais compromissos.

Ao adequar-se aos movimentos de estudos na modalidade a distância, o estudante se compromete de tal forma que se torna mais autônomo, ativo e responsável, aproximando e aperfeiçoando tudo o que considera importante para a vida acadêmica.

2.2 RESPONSABILIDADE NO AUTO-ORGANIZAR-SE

Figura 2 – Auto-organização



Fonte: Disponível em: <<http://www.koreaittimes.com/images/girl%20studying%20with%20laptop.jpg>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

O decreto nº5.622, de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo 206, concebeu a educação a distância como uma modalidade de ensino na qual a mediação-didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias, de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Nessa visão, pode-se notar que a disposição para aprender tem um papel muito importante no ensino a distância. Pode-se compreender que esta disposição aproxima o processo de ensino e aprendizagem. A nobreza de ser responsável pelos compromissos assumidos perante e frente aos estudos cria oportunidades que fazem compreender de que maneira podem-se desenvolver habilidades de aprendizagem. A dedicação aos estudos

frente a novos conhecimentos, considerando que aprender não é somente se desenvolver, mas organizar um modelo de aprendizagem pode aproximar conhecimentos novos, que se fazem necessários.

A esse respeito, é esclarecedor transcrever que:

(...) o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1998 p. 118).

O que faz o aprendiz capaz de ser diferente ou importante não é o fato de ter as oportunidades certas, mas de se comprometer para alcançar o que deseja e almeja, comprometer-se com os estudos, com o compromisso de se aperfeiçoar a cada dia. O estudante precisa inovar e ampliar as possibilidades, com interesse, pois este sentimento trará consigo outros sentimentos que são: dedicação, empenho e entusiasmo. É preciso ser autônomo, autor e protagonista de sua história. Deve-se acreditar que é possível ir além, que é regado de qualidade, interesse, comprometimento. Estas características embora pareçam simples, exigirá do estudante em sua rotina acadêmica, auto-organização.

Na forma organizada de compreender os estudos a escolha a condição de aprender melhor e mais são analisadas e repensadas, no intuito de empenhar-se cada vez mais, visando fazer o melhor que pode e que de fato é capaz. Este procedimento garante que mais tarde não haja arrependimentos pelo fato de não ter tentado. Desejo este que impulsionará para ir além do que se imagina chegar. “Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão [...]” (FREIRE, 1992, p. 11). Considerando esta perspectiva, todos possuem potenciais e são passíveis de aprender. Basta interesse e significação à aprendizagem.

Nesta perspectiva, Leite e Ferreira, (2002, p. 27) contribuem com a definição do sistema de Aprendizagem Vivencial:

A capacidade humana de organizar as experiências vividas, dá-lhes significado, melhorando a qualidade de vida pessoal e transformando a experiência individual em um conhecimento que transcende a si mesmo e adquire dimensões de categorias sociais e culturais. [...] esta visão implica conhecer a pessoa humana como ser permanentemente imperfeito e inacabado, que busca atingir a plenitude. Os indivíduos continuariam assim evoluindo e aprendendo ao longo de toda sua vida.

Figura 3 – Rotina acadêmica



Fonte: Disponível em: < http://commuterchallenge.ca/blog/wp-content/uploads/2012/01/iStock_000004780659Medium.jpg>. Acesso em: 04 jun. 2012.

2.3 A AÇÃO DO SUJEITO NA APRENDIZAGEM

A ação do sujeito na aprendizagem, implica em atribuir movimentos à rotina estudantil, objetivando buscar constantemente novos conhecimentos, novas informações, esclarecimentos, orientações, enfim, diversas contribuições que possam lhe ser útil durante todo percurso acadêmico.

Nesta perspectiva, Fernando Pessoa (apud QUEIROZ; RIBEIRO, 2002, p. 109), ressaltam: “ai que prazer em cumprir um dever, ter um livro para ler, e o fazer! Ter um trabalho a cumprir, e o fazer!

A ação concretiza as perspectivas, é uma grande aliada para alcançar novos conhecimentos, novas habilidades, bem como novos sonhos.

Ter um amigo para ouvir, e o fazer! Grande é o futuro e o saber. Que o querer fazer nos traz. Quanto maior o prazer no dever, mais conquistamos a paz”. MORAN, 2000 p. 23, contribui: “Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente”.

Quando nos comprometemos com algo, dizemos a nós mesmos que somos responsáveis. Aquele compromisso estará presente em nossos pensamentos, não nos deixando esquecer os compromissos que assumimos. A necessidade em resolver certos compromissos, nos chama para a ação, para a responsabilidade, para de fato fazermos o que é de nossa competência.

Todo o “fazer” é importante. Então, a ação deve ser considerada como primordial no comprometimento de nossos deveres. Com ação, renovamos nossos conceitos, nossos pensamentos, bem como nossas ideias e desejos de seguir em frente.

Quando colocamos a Ação em prática, quando acionamos nossas intenções, estamos colocando movimento em nossa vida. É uma felicidade agir assim, porque tudo o que fica estagnado, parado, imóvel, tende a apodrecer. Quando somos amigos da Ação, descobrimos que ela tem poder de criar, de renovar e inovar. Viver parado é viver iludido. O mundo precisa de ação. Aliás, no mais importante livro de todos os tempos – a Bíblia – existe uma passagem que diz assim: “No princípio era o verbo”. E o que é o verbo? É a palavra + ação! [...] Um mundo melhor será construído com Ação! De nada adianta a pessoa pensar, falar, se ficar com os braços cruzados. É preciso acionar. A Ação deve fazer parte, sempre, de suas idéias mais nobres. (SAID, 2002, p. 64).

O fato de estar ciente do papel perante aos resultados que deseja e almeja alcançar, frente aos estudos e trabalhos, faz o estudante refletir constantemente sobre a necessidade de inovar, de criar e recriar, de modificar e

movimentar, de ampliar nossas possibilidades e porque não, de tornar possível o impossível. A ação concretiza as perspectivas, é uma grande aliada para alcançar novos conhecimentos, novas habilidades, bem como novos sonhos. A este respeito é esclarecedor transcrever que:

A aprendizagem no ambiente da educação a distância não pode ser passiva. Se os alunos não entram em sua sala de aula *on-line*, se não enviam uma colaboração para discussão, o professor não terá como saber se eles estiveram presentes. [...] Os estudantes não são apenas responsáveis pela sua conexão, mas também devem contribuir com o processo da aprendizagem por meio do envio de mensagens com seus pensamentos e suas ideias. (PALLOF; PRATT, 2002, p. 28).

2.4 O PAPEL DO ESTUDANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Litto e Formiga (2009, p. 203 -204), com relação ao estudante e seu processo de aprendizagem na educação a distância, advertem que:

[...] O aluno é o principal responsável por sua aprendizagem. Nesse sentido, ele não é mais um mero (tele)espectador, pois precisa interagir constantemente com os docentes para que possa desenvolver ainda mais sua aprendizagem. O aluno é o responsável pelo desempenho da aprendizagem, de acordo com seu perfil profissional e dos objetivos que deseja atingir, no tempo que tem disponível para isso. As atividades desenvolvidas durante o trabalho são acompanhadas pelos docentes. O aluno precisa realizar constantemente um processo reflexivo em função do que está realizando diariamente e manter o professor-tutor atualizado. A participação e a interatividade do aluno são fundamentais nesse processo, já que dependem dele a tomada de iniciativa, o questionamento, a colocação e o *input*, que definirão o *feedback* do professor. O papel de professor e do aluno se transformam. O professor se torna espectador das ações e decisões que o aluno toma, e o orienta para potencializar seu trabalho.

As possibilidades em mudar a perspectiva de vida são muitas. A cada novo desafio que a vida propõe, haverá sempre uma nova proposta, uma nova oportunidade. O que difere o fracasso do sucesso é a maneira como esses aspectos são encarados. É preciso ser ousado, arriscar um pouco mais. É preciso acreditar que a cada passo há uma nova oportunidade, mas o primeiro passo terá de ser dado, com coragem, entusiasmo e humildade.

No mercado de trabalho quem dirá que a pessoa é boa, eficiente? A pessoa deve acreditar no seu potencial frente aos desafios do mercado de trabalho e definir seu perfil profissional.

Considerando a educação também pelo trabalho, Litto e Formiga (2009, p. 203 e 204), acrescentam:

O princípio da heutagogia, aprendizagem autodirecionada, indica que cada vez mais é preciso conceder ao aluno a emancipação, para que ele seja o principal responsável por sua aprendizagem, para que tenha autonomia e se responsabilize pelo processo. A educação pelo trabalho possibilita esse autodirecionamento e transfere para o aluno a responsabilidade e autonomia sobre sua aprendizagem do planejamento e *design* do processo até as formas de avaliação, passando pelo momento de reflexão da aprendizagem. O aluno é o grande agente transformador. A partir de suas colocações, de suas dúvidas, de seus questionamentos e de suas ações cotidianas no ambiente de trabalho é que sua aprendizagem se desenvolve.

Deve-se considerar a vontade de aprender, a vontade de ampliar as possibilidades. O compromisso de ir além de estudos e pesquisas tende a ser contínuo e variado, ampliando assim, as possibilidades de adquirir novos conhecimentos. A aprendizagem é constante e por este motivo, devemos ser humildes, em compreender que ainda há muito a se aprender. Considerando este pensamento, faz-se necessário acrescentar que:

Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará, com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que a uma criatura harmoniosamente desenvolvida. Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias para determinar com exatidão seu lugar em relação a seus próximos e à comunidade. (EINSTEIN, 1953, p. 29).

Ao pensar em possibilidades futuras, e considerar as oportunidades que são dadas como algo merecido ou conquistado, deve-se considerar que de fato o que se construiu ao longo de suas vidas enquanto “formação”, formação para a vida, para diversos aspectos e segmentos, tanto no lado afetivo, quanto no lado profissional, pois os estudos ajudam a melhorar a qualidade de vida.

As vantagens e flexibilidades presentes na proposta da EAD costumam instigar o sujeito da aprendizagem a condicionar-se para um determinado modo de aprender e, conforme sua disposição e necessidade, o mesmo é capaz de gerenciar suas próprias escolhas, visando qualificar o seu percurso acadêmico.

As inúmeras reflexões presentes neste trabalho, sobre de que forma podem-se ampliar as possibilidades no ato de aprender, faz-nos perceber o quão valioso é o compromisso de ser autônomo e menos dependente.

Figura 4 – Ampliando as possibilidades



Fonte: Disponível em: <<http://blog.tweetsmarter.com/wp-content/uploads/2011/10/MP9004330661.jpg>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso com a educação a distância, visando a um melhor rendimento e aproveitamento, depende do que o estudante busca, do que almeja e deseja. Se desejar um ensino de qualidade, precisa comprometer-se com um perfil apropriado para, de fato, cumprir seu papel de estudante perante esta modalidade de ensino.

As inúmeras reflexões presentes neste trabalho, sobre de que forma podem-se ampliar as possibilidades no ato de aprender, faz-nos perceber o quão valioso é o compromisso de ser autônomo e menos dependente. Esta é uma condição exclusivamente de cada pessoa.

O mundo se modifica e se transforma constantemente e precisa que cada indivíduo esteja preparado para as mudanças. Para acompanhar as evoluções, é preciso investir em novos conhecimentos e objetivar as escolhas.

Embora a palavra distância nos remeta à ideia de afastamento, a experiência nesta modalidade nos dá uma visão destorcida do sentido da palavra. O ensino a distância, com seus movimentos e novas tecnologias de ensino,

aproximam consideravelmente os estudantes de novas perspectivas de vida. Esta conotação é um privilégio desta modalidade que visa ampliar saberes, para quem realmente deseja aprender. E isto, por si só, é muito gratificante.

4 REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus.

Psicomotricidade: educação e reeducação. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** Campinas, S.P.: Autores Associados, 1999.

BRASIL, Ministério da educação, decreto 5622/05, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622/pdf>>. Acesso em: 25 de mar. de 2011.

CATAPAN, A. H. Gestão do processo pedagógico: Autonomia e sensibilidade. In: Congresso Luso-brasileiro de política e administração da educação. **Anais II ...** Braga, Portugal: Universidade do Minho, jan. 2001. (CD- Room).

COSTA, Paulo Sergio da. **Aprendizagem Cooperativa**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo**. São Paulo: Nova Fronteira, 1953.

ENDERLE, Carmen. **Psicologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1992.

HACK, Josias Ricardo. **Gestão da Educação a Distância**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda . **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LEITE, FERREIRA, L. C. Referenciais teóricos e metodológicos do Programa “Vivendo e Trabalhando Melhor”; uma proposta do sistema de aprendizagem vivencial para aplicação institucional. In: CAPELLA; GELBCKE; MONTICELLI (Orgs.) **Para viver e trabalhar melhor**; a multidimensionalidade do sujeito trabalhador. Florianópolis: UFSC/CCS, 2002.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PALLOFF, R.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUEIROZ, Tânia Dias; RIBEIRO, Paula Adriana. **A magia das Virtudes**. São Paulo: Rideel, 2002.

SAID, Selma. **Meu coração perguntou II: o poder secreto das Virtudes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos, impressos e online. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



UNIASSELVI
UM DOS MAIORES GRUPOS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

ON-LINE

MATERIAL DIDÁTICO 100% GRATUITO

Na modalidade On-line, o acadêmico recebe o material didático gratuitamente da UNIASSELVI para que possa estudar onde e quando quiser. Além disso, o acadêmico ainda conta com suporte de professores por telefone e internet e com videoaulas das disciplinas de seu curso. Nesta modalidade haverá apenas dois momentos presenciais ao final do curso: um para avaliação e outro para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

SEMIPRESENCIAL

MATERIAL DIDÁTICO 100% GRATUITO

Na modalidade Semipresencial, o acadêmico terá aulas presenciais uma vez por mês (uma aula a cada disciplina do curso) no polo mais próximo da sua casa. O material didático é oferecido gratuitamente pela UNIASSELVI para que ele possa estudar onde e quando quiser. O acadêmico ainda conta com um excelente suporte de professores por telefone e internet e assiste a videoaulas das disciplinas de seu curso.

GOVERNANÇA DE TI



CURSO AUTORIZADO PELO MEC

Objetivos

Capacitar os estudantes a partir do estudo dos conceitos e das práticas em gestão mais atuais na área de Tecnologia da Informação, para o desenvolvimento, aplicação e gestão de ferramentas de otimização e da utilização dos fatores de suporte ao funcionamento e ao crescimento das organizações através dos recursos tecnológicos.

Campo de Atuação

Atua em organizações de diferentes ramos, conhecendo, planejando e intervindo nos processos de gestão e de Tecnologia da Informação, a fim de enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais instável, competitivo e diferenciado.

Matriz Curricular

- ▶ Educação a Distância e Métodos de Autoaprendizado;
- ▶ Metodologia do Ensino Superior;
- ▶ Metodologia do Trabalho Científico;
- ▶ Competências Profissionais no Mundo Moderno;
- ▶ Administração Estratégica;
- ▶ Governança de TI;
- ▶ Gestão da Qualidade e Produtividade;
- ▶ Gestão da Infraestrutura de TI;
- ▶ Elaboração de Projetos Empresariais;
- ▶ Gestão da Segurança da Informação;
- ▶ Monografia/TCC.

